

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
ARQUITETURA E URBANISMO



CENTRO COMUNITÁRIO BAIRRO TRÊS VENDAS

espaço de vivência, cultura e lazer

INTRODUÇÃO AO TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Orientadora: Nébora Lazzarotto Modler

Acadêmica: Janaíse Barpi



SUMÁRIO

1- Introdução

2- Apresentação do tema

- 2.1 Definição da proposta
- 2.2 Problemática
- 2.3 Justificativa
- 2.4 Objetivos
- 2.5 Metodologia
- 2.6 Usuário

3- Terreno

- 3.1. Contexto histórico de Erechim e Bairro Três Vendas
- 3.2. Justificativa da escolha do terreno
- 3.3. Análise do entorno
- 3.4. Potenciais e limitações da área
- 3.5. Levantamento planialtimétrico
- 3.6. Infraestrutura e sistema viário
- 3,7. Skylines
- 3.8. Condicionantes físico-ambientais

4. Condicionantes Legais

- 4.1 Plano Diretor
- 4.2 Norma de acessibilidade universal
- 4.3 Norma de Proteção Contra Incêndio

5. Programa arquitetônico

- 5.1. Estudos de caso
- 5.2. Programa de necessidades
- 5.3. Funcionograma e Fluxograma
- 5.4. Pré-dimensionamento

6. Partido arquitetônico

- 6.1. Zoneamentos
- 6.2. Partido arquitetônico

7. Referências Bibliográficas

- 7.1. Referências visuais

1- Introdução

A presente pesquisa tem a função de embasar o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação que tem como proposta projetual um Centro Comunitário de vivência com atividades voltadas para o lazer e cultura, no bairro Três Vendas da cidade de Erechim.

O referido bairro, atualmente é uma centralidade na cidade de Erechim, com áreas comerciais e de serviços com considerável fluxo de veículos e pedestres, mas que não conta com nenhum espaço público que atenda a comunidade local. Assim, o objeto proposto pretende oferecer espaços de encontro e convívio, com atividades variadas para atender as necessidades dos moradores local, quanto a cultura e lazer, bem como promover a integração social e qualidade de vida.

Para contribuir no desenvolvimento da proposta foram realizadas pesquisas e leituras de materiais bibliográficos referente ao tema e todas as questões que o mesmo abarca, como também estudos de caso sobre o assunto a fim de embasar o estudo do partido arquitetônico.



2.1 – Definição da proposta

De acordo com Machado (2009), o sociólogo Richard Sennett define o espaço público como:

"[...]um espaço de uso coletivo da sociedade em que permite diversas pessoas utilizarem o mesmo ambiente ao mesmo tempo, tendo assim, um espaço para todos." (MACHADO, 2009, p12)

Neste contexto, o espaço público é o local de uso coletivo, de encontro e convívio que possibilita melhorar a qualidade de vida na cidade, sendo que desempenha um papel agregador da comunidade. Este espaço passou por modificações ao longo da história, devido as transformações dos padrões socioeconômicos, a forma de intervenção urbana e a escala da cidade.

Gatti (2013), salienta que a qualidade de vida na cidade é medida pelos espaços públicos dispostos, no qual, afirma que:

"[...]O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro." (GATTI, 2013, p.8)

Destaca-se que espaço comunitário e espaço público não são sinônimos, Machado (2009), apresenta o conceito de comunitário de acordo com o dicionário Aurélio, com o seguinte significado:

"respeitante à comunidade, considerada quer como estrutura fundamental da sociedade, quer como tipo ou forma específica de agrupamento" (AURÉLIO, 1999 apud MACHADO, 2009 p.24)

Assim, o espaço comunitário tem sobretudo o objetivo de atender as necessidades de uma comunidade, que possuem interesses em comum, organizando de acordo com seus costumes e hábitos.

Neste contexto, o presente trabalho propõe para o projeto final de graduação um centro de vivência, para o bairro Três Vendas, criando espaços de cultura e lazer, tendo a intenção de melhorar a qualidade de vida dos moradores de diversas faixas etárias.

A proposta do centro de vivência é abrigar espaços de encontro, estar, descanso, áreas de leitura, biblioteca, restaurante, café, auditório, exposição e ambientes ao ar livre, os quais possibilitarão aos moradores participar de atividades tais como: danças, artes marciais, pinturas, arte terapia, exercícios físicos, leitura, reuniões da comunidade, Dessa forma, a ideia é ter um uso diversificado, em um espaço de aprendizado, entretenimento, de trocas e vivências, propiciando que as pessoas participem das atividades propostas.

Salienta-se também, ter um espaço com feiras, atendendo principalmente a feira do produtor que ocorre todo sábado de manhã, visto que atualmente acontece intermediações da Igreja, sendo um local improvisado.

A proposta arquitetônica é idealizada para localizar-se no bairro Três Vendas, contudo contemplaria também os bairros adjacentes, quais sejam: Koller, Jaboticabal, Santa Catarina e Triângulo, Dal Molin, cujos moradores também usufruiriam dos espaços e atividades promovidas no centro.

Acredita-se que tal equipamento comunitário poderia ser implantado em outros bairros da cidade com a finalidade de atender as demandas específicas de cada comunidade local, para assim garantir e propiciar que todas as pessoas tenham acesso a este espaço na busca de uma melhor qualidade de vida.



Figura 01



Figura 02



2 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

2.2 Problemática

Ao analisar o bairro Três Vendas, percebe-se a inexistência de equipamentos públicos, voltados a saúde, cultura e lazer, gerando uma carência destes serviços e falta de políticas públicas para atender estas demandas da comunidade. Neste sentido, com o crescimento desta região, a falta de lugares interativos e de convivência, com atividades de lazer e cultura, leva muitos moradores a se deslocar até o centro da cidade na busca destes espaços.

Entretanto, o lazer é essencial na qualidade de vida das pessoas, no qual, Muller (2002), afirma:

"O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. Através desse convívio, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados, conservados e principalmente animados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e se constituem em um direito dos brasileiros." (MULLER, 2002, p.01)



Figura 03



Figura 04

2.3 Justificativa

De acordo com Pinto, et. al. (2012), as cidades não possuem espaços de lazer suficientes para que a população possa desfrutar das manifestações culturais existentes. Destaca-se também, muitos destes espaços tornam-se "privatizados" pelo poder público favorecendo somente uma classe econômica.

Atualmente, fatores como a disseminação do uso da internet e redes sociais, lazer baseado no consumismo em shoppings centers, aliado a condição de abandono e insegurança que se encontra em muitos espaços públicos, fazem com que as pessoas se afastem destas áreas urbanas, as quais deveriam ser representativas da vida coletiva.

Na cidade de Erechim atualmente ocorre o Orçamento Participativo (OP) que é uma ferramenta de complementação da democracia representativa, em que permite ao cidadão auxiliar na decisão das prioridades dos investimentos em obras e serviços a serem realizadas a cada ano, atendendo assim, a demanda da população. Neste contexto, Erechim implantou o orçamento participativo desde 2009, sendo que divide a cidade em 17 regiões, no qual, o bairro Três Vendas pertence à região 12 juntamente com os bairros Dal Molin, Triângulo e Santa Catarina.

Nestas reuniões é possível perceber a demanda da comunidade local. Assim, na reunião que ocorreu no dia 25 de junho de 2015 para o bairro Três Vendas o lazer foi destacado, reivindicando espaços de praça e de convívio público, locais para atender grupo da terceira idade e espaços de oficinas como culinária e dança. Outro ponto em que relataram na reunião é trazer mais eventos municipais para o bairro, visto que atualmente, grande parte destes ocorre somente no centro da cidade.



Figura 05

Figura 06

Figura 07

O contexto do bairro Três Vendas se caracterizou pelo crescimento de indústrias e comércio, onde grande parte destas instalaram-se nas proximidades do bairro, devido a presença da ferrovia que passa em seu interior. Com isso, o local foi adquirindo certa independência, destacando-se atualmente como centro industrial, comercial e de prestação de serviços.

Com o crescimento populacional advindo deste crescimento econômico, estabeleceu-se uma demanda de atividades de lazer e cultura, a qual já vem sendo debatida desde 1998, ano em que teve uma reportagem nos jornais locais sobre a falta destes espaços no bairro.

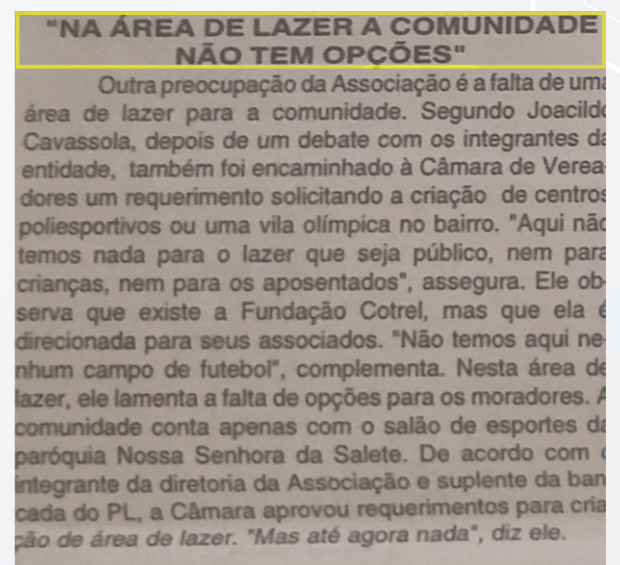


Figura 8: Jornal Voz da Serra

2 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

2.3 Justificativa

Recentemente, foram instalados alguns equipamentos de ginástica ao ar livre no bairro, porém por não ter um espaço adequado, em termos de localização e dimensionamento. Estes equipamentos encontram-se entre o passeio público da Av. José Oscar Salazar e a área da linha férrea, sendo que muitas pessoas utilizam estes aparelhos, mesmo não estando num local propício para esta atividade. Assim, a proposta é trazer estes equipamentos para a área do projeto proposto.



Figura 09: Equipamento de ginástica do bairro
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 10: Equipamento de ginástica do bairro
Fonte: Arquivo Pessoal

Nas fotos acima percebe-se que a proteção do entorno dos equipamentos pode ser perigosa, visto que muitas crianças usam os equipamentos para brincar e eles se encontram num local onde tem um desnível de 5 metros entre o passeio da Av. Oscar Salazar e a linha férrea.

Em busca de aulas de música e oficinas artísticas, moradores do bairro dirigem-se à Escola Municipal de Belas Artes que localiza-se no centro da cidade, a qual recebe pessoas de todos os bairros de Erechim e não consegue atender a demanda existente. Assim, a proposta do projeto é trazer estas oficinas mais próximas à comunidade local, facilitando o acesso e também estimulando as pessoas a participarem.



Figura 11: Prefeitura Municipal de Erechim



Figura 12: Prefeitura Municipal de Erechim

2.4 Objetivos

O objetivo do centro comunitário proposto é oferecer um espaço de qualidade para os moradores locais, com um programa multiuso, abrangendo diversos tipos de atividades culturais e de lazer para diferentes faixas etárias. Além disso, objetiva-se que a população local possa se apropriar dos espaços, promovendo a integração social.

Objetivos Específicos:

Pretende-se que a proposta projetual seja capaz de:

- Criar uma praça com uso destinado a cultura e o lazer, promovendo a integração social;
- Oferecer espaços diversificados, atendendo todas as faixas etárias;
- Aproveitar de forma adequada a área de terreno de fundo de lote, tirando partido de sua localização central privilegiada no bairro;
- Criar dois acessos em vias diferentes para área proposta, com a intenção de possibilitar que as pessoas passem pelo local.

2.5 Metodologia

A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho distribui-se em quatro etapas: pesquisas bibliográficas, levantamento de dados, estudo de caso e a proposta volumétrica.

Nas pesquisas bibliográficas, buscaram-se informações legislativas e normas de projeto que acercam o tema, além de pesquisas bibliográficas referente a arquitetura e espaço público para embasar e justificar as intenções arquitetônicas. As principais bibliografias pesquisadas foram dissertações de mestrado que acercam o tema, bem como o Estatuto da Cidade (Lei nº 10257/2001) e a NBR 9050 que rege as normas de acessibilidade de edificações, mobiliário e equipamentos urbanos.

No levantamento de dados buscaram-se informações junto a Prefeitura Municipal de Erechim e Arquivo histórico municipal, dados sobre o bairro Três Vendas. Esta pesquisa foi realizada com o intuito de compreender o histórico do bairro e sua importância para a cidade, subsidiando futuramente as decisões para o desenvolvimento do projeto.

A terceira parte volta-se para os estudos de caso que consiste em uma análise crítica de projetos arquitetônicos de centros culturais e espaços públicos escolhidos por sua contribuição para o presente trabalho tanto por sua intenção quanto por sua solução projetual.

Já em relação a proposta volumétrica baseou-se em funcionograma e fluxograma, zoneamento, definição do programa de necessidades, bem como pré dimensionamento da edificação e estudos volumétricos iniciais da edificação.



Figura 13



Figura 14



2 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

2.6 O usuário

Rogers (2012) relata a importância dos espaços públicos na vida das pessoas, no qual afirma:

"as cidades são locais onde as pessoas se encontram para trocar ideias, comprar e vender ou simplesmente relaxar e se divertir. O domínio público de uma cidade - suas ruas, praças e parques - é o palco e o catalisador dessas atividades." (ROGERS, 2012 In: Gehl. 2013, p.11)

Deste modo, a proposta do projeto é prezar pelo aprendizado e autoexpressão através das oficinas citadas anteriormente, onde irá desenvolver as habilidades de cada usuário de acordo com sua faixa etária. Assim, os espaços propostos é uma forma de possibilitar as pessoas o encontro, a fazer novas amizades e a convivência com a comunidade local, propiciando ambientes de difusão do conhecimento, de animação, de encontro com a natureza, de expressão artística e promoção de eventos.

Neste contexto, Pinto et al. (2002) aborda a importância atribuída à vivência das práticas de lazer, no qual cita Melo e Alves Junior (2003):

"[...] o lazer tornou-se importante para as pessoas passando a ser vivenciado de forma prazerosa, não se limitando apenas a recrear-se ou divertir-se, sendo de extrema importância nos campos da saúde, da convivência, da troca de experiências, tornando-se primordial para cada uma delas." (MELO; ALVES JUNIOR, 2003 apud PINTO et al. 2002, p.99)

Acredita-se que o tema de projeto apresentado nesse trabalho é relevante, pois propõe um espaço de convívio público com o intuito de melhorar a qualidade de vida da comunidade, promovendo a saúde, felicidade e bem-estar para as pessoas.

A proposta é que o centro comunitário proporcione ao usuário:

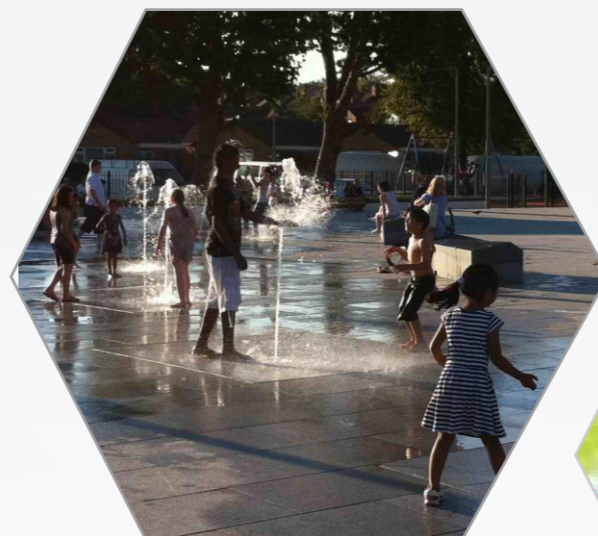


Figura 15: Brincadeiras



Figura 19: Convívio



Figura 20: Diversão



Figura 16: Encontro musical



Figura 17: Aprendizado



Figura 21: Descanso



Figura 18: Autoexpressão

3 - TERRENO

3.1. Contexto histórico de Erechim e Bairro Três Vendas

Com aproximadamente 101.752 habitantes, segundo previsão do IBGE para 2013, Erechim está localizada na região norte do Rio Grande do Sul, na microrregião do Alto Uruguai exercendo papel de cidade pólo e possui ligação direta com 9 municípios da região. Destaca-se que atualmente a cidade conta com 33 bairros oficializados, de acordo com dados da Prefeitura Municipal.



Figura 22 Mapa de localização do Rio Grande do Sul e a cidade de Erechim



Figura 24 Principais acessos ao bairro Três vendas

- Bairro Três Vendas
- Av. José Oscar Salazar
- Rua Itália
- Rua Alemanha
- Rua Ernesto Gali /Av. Gemano Hofman

O terreno escolhido para a proposta do centro comunitário está localizado no Bairro Três Vendas, que fica aproximadamente 1,5 km distante da área central da cidade, tendo a Rua Itália e Argentina como vias principais que ligam o centro e o bairro.

No bairro destaca-se como via principal a Avenida José Oscar Salazar, sendo um caminho de ligação principal com Estado de Santa Catarina. É uma via com predominância de comércio e serviço, sendo também uma rota que liga o centro aos bairros que localizam-se em seu entorno, desta forma é uma avenida com fluxo intenso, principalmente nos horários comerciais.

Salienta-se que o bairro conta com 4.183 habitantes, segundo o censo do IBGE, 2010.

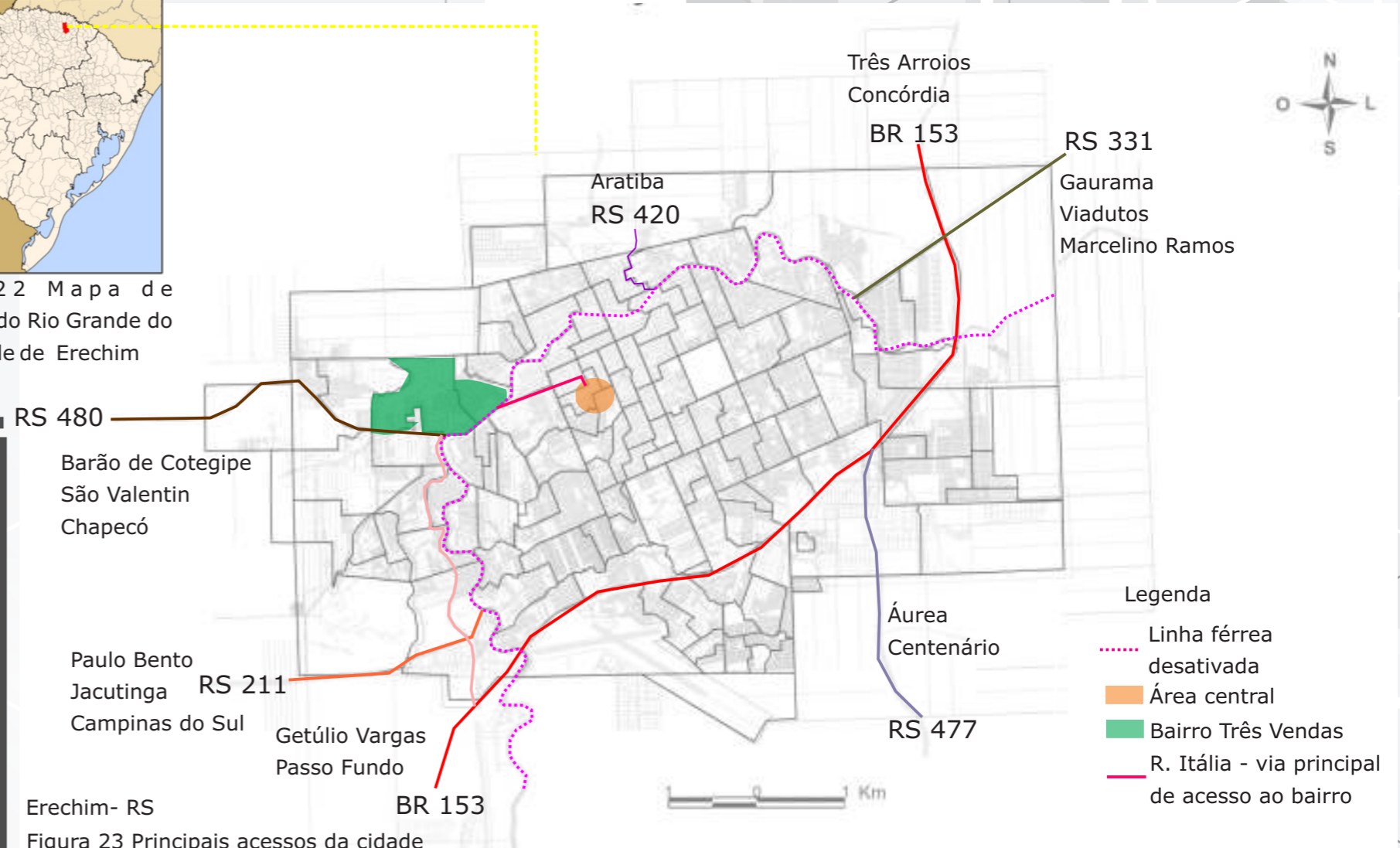


Figura 23 Principais acessos da cidade



Figura 25

Via principal do bairro
Imagens da Av. José Oscar Salazar



Figura 29



Figura 26

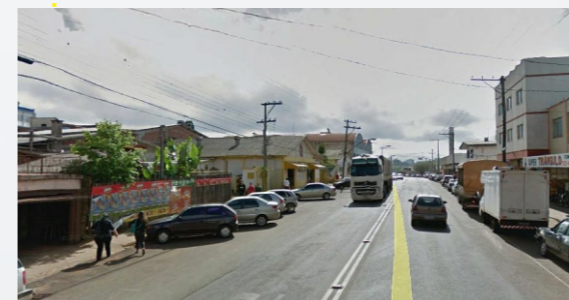


Figura 27



Figura 28



3 - TERRENO

3.1 Contexto histórico de Erechim e Bairro Três Vendas

1898 1912 1918 1919 1925 1947 1950 1957 1960 1967 1990 1994

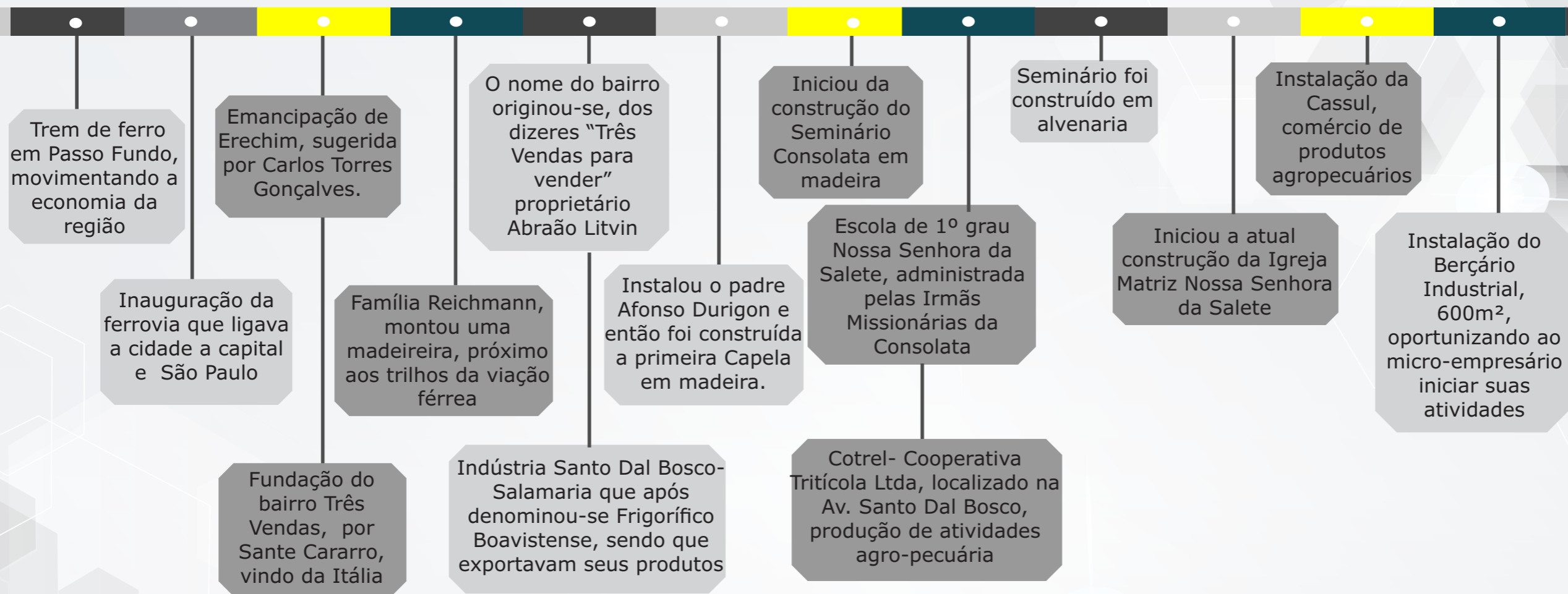


Figura 30: Visual do Bairro 1927



Figura 31 Prédio Moinho atual Cotrel



Figura 32 - Igreja Matriz

Atualmente:

- Destaca-se que o bairro está no entorno da linha férrea, sendo assim, a sua expansão foi rápida, visto que era o meio de transporte que os imigrantes chegavam a cidade.
- Neste contexto, o bairro desde sua origem teve caráter industrial, sendo que atualmente conta com:
 - Serviços bancários, tais como: Sicredi, Banco do Brasil, Banrisul e a Caixa;
 - Muitas lojas comerciais do centro da cidade tem suas filiais no bairro;
 - Frigorífico Aurora com aproximadamente 2 mil trabalhadores;
 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS- Campus Erechim com aproximadamente 1mil alunos.

Características do bairro:

- Grande parte dos moradores do bairro, trabalham nas indústrias instaladas no Três Vendas e/ou estudam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS- Campus Erechim. Assim, é um bairro em que as pessoas circulam a pé em seu perímetro pela proximidade do comércio e serviço com as áreas residenciais.
- O Ginásio da Igreja é o espaço comunitário da comunidade, porém apresenta poucos eventos que propicia a integração da população local. Os poucos eventos promovidos atualmente são de caráter religioso.
- Destaca-se que o grupo da Terceira Idade ocorre no ginásio da Igreja, duas vezes por semana, porém estas reuniões modificam de lugar eventualmente, por não ter um espaço adequado para atender essa atividade.

- Percebe-se que as pessoas que residem no bairro ainda preservam características de relação com a comunidade, de vizinhança, se conhecer, visitar os amigos.
- O bairro não possui espaços destinados a lazer e cultura, com isso a rua torna-se um local público de encontro, principalmente para as crianças. Porém, atualmente essa convivência na rua por parte das crianças tem se tornado perigoso, pois grande parte das vias do bairro foram asfaltadas, tendo assim um fluxo rápido de veículos, prejudicando as brincadeiras e convívio nas ruas.
- No bairro conta também com grupo de escoteiros Acauã que realiza encontro semanais com atividades típicas de ecotismo, contando atualmente com 72 participantes oriundos de toda a cidade.

3 - TERRENO

3.2 Justificativa da escolha do terreno

A escolha do terreno baseou-se nos seguintes critérios:

- Localiza-se na área central do bairro, sendo seu acesso pela Rua Domingos Zanella e Rua Antônio Burin;
- Os acessos ao terreno encontram-se na mesma rua do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS- Campus Erechim, sendo vias com fluxo considerável;
- Apresenta visibilidade para quem passa na Av. José Oscar Salazar, sendo que um dos seus acessos é próximo desta via;
- A ideia é propiciar um uso aos fundos de lote que muitas vezes, acabam ociosos, sub-utilizados e esquecidos pelo poder público;
- As dimensões do terreno possibilitam a implantação de uma edificação adequada para o fim proposto, reservando grande parte externa para lazer e espaços ao ar livre.
- Destaca-se que o terreno está localizado em um local residencial e comercial, logo fica próximo do dia-a-dia da maioria das pessoas que por ali passam para acessar suas residências, a Av. José Oscar Salazar e o Instituto Federal.
- O terreno possibilita a criação de dois acessos em vias diferentes, com a intenção de conectar os espaços comerciais e residenciais.



1-Visual do terreno a partir da Av. José Oscar Salazar
Figura 33



2- Um dos acessos ao terreno da R. Domingos Zanella
Figura 34



Mapa 01 - Fonte: Google Earth



3- Visual interna do terreno, com a araucária na extremidade
Figura 35



4- Visual interna do terreno
Figura 36



5- Visual do bairro no terreno
Figura 37



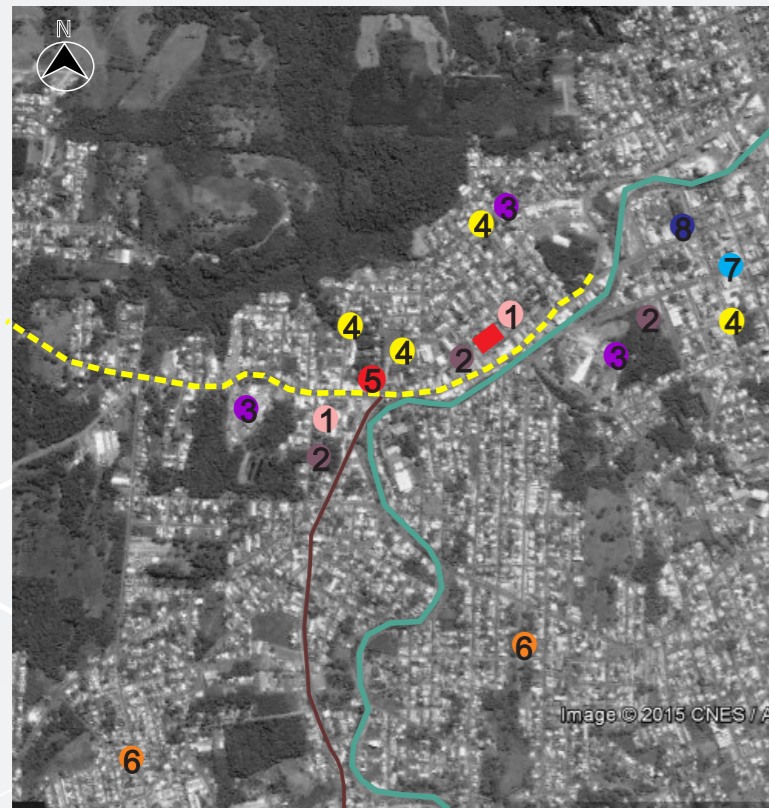
6- Visual interna do terreno
Figura 38



7- Visual interna do terreno
Figura 39

3 - TERRENO

3.3 Análise do entorno



Mapa 02 - Bairro Três Vendas Fonte: Google Earth

No mapa acima, apresenta o terreno na escala do bairro, em que constatou-se os diversos equipamentos, destacando-se a educação, o comércio, serviços e a indústria. Destaca-se a carência na área da saúde, pois o bairro não conta com nenhuma UBS. Porém próximo ao bairro, encontra-se a UPA e Hospital Santa Terezinha.

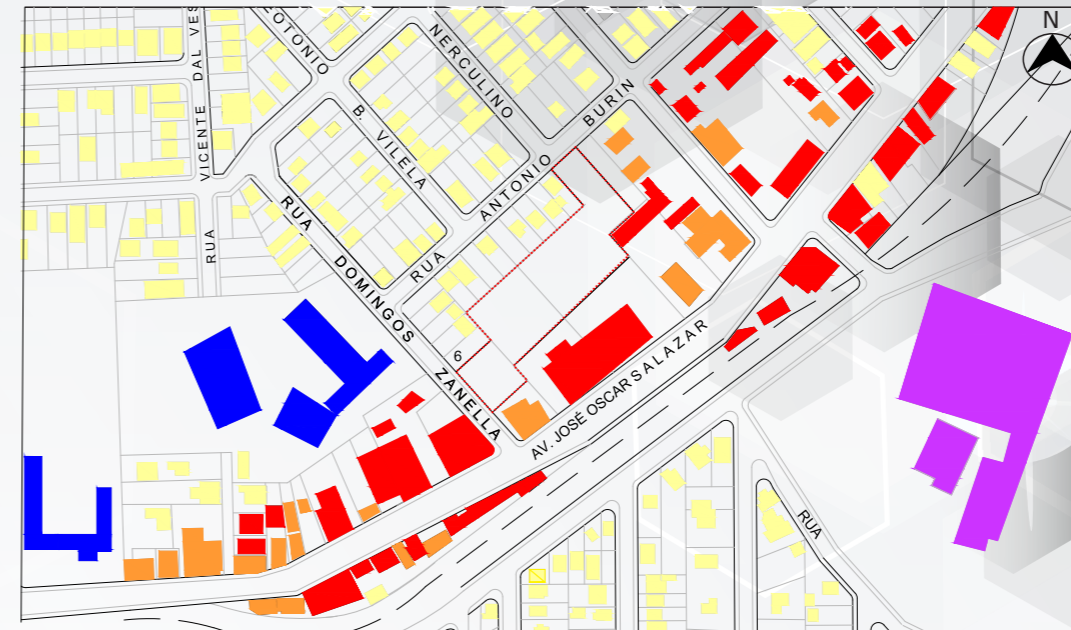
No mapa abaixo, é apresentado o terreno em uma escala mais aproximada, mostrando os usos e equipamentos do entorno, no qual, destaca-se o comércio, as áreas residenciais e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS-Campus Erechim.



Mapa 0 Bairro Três Vendas: entorno da proposta

Legenda:

- Área do terreno
- - - Av. José Oscar Salazar com comércio em seu entorno
- Linha Férrea
- 1 Templo Religioso
- 2 Área de esporte
- 3 Indústria
- 4 Educação
- 5 Serviços
- 6 UBS
- 7 Clínica Hospitalar Santa Mônica/Hospital Santa Terezinha
- 8 UPA



Mapa 03 de usos do solo Fonte: Prefeitura Municipal Editado pelo autor

Legenda:

- Uso residencial
- Uso misto
- Uso comercial
- Uso industrial
- Uso institucional
- - - Área do terreno

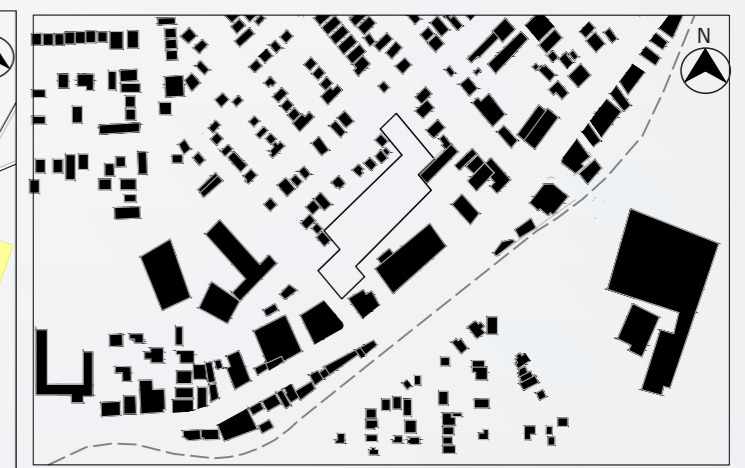
Neste mapa acima, apresenta o terreno em uma escala mais aproximada em que se percebe a predominância do uso residencial, no acesso a área da Rua Antonio Burin, sendo que na Av. José Oscar Salazar o comércio prevalece. Destaca-se também, a proximidade do terreno com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS- Campus Erechim.

Nos mapas abaixo, percebe-se a predominância da horizontalidade, pois a maioria das edificações são de 1 a 2 pavimentos. Destaca-se também, que uma das características do bairro é o uso residencial, sendo que o comércio e serviço predomina na Av. José Oscar Salazar. Desta forma, o tamanho dos grãos se diferencia nas áreas comerciais e de serviços em que as construções são maiores, já nas áreas residenciais são menores. Observa-se também, os vazios urbanos que se encontram entre as edificações residenciais.



Mapa 04 Gabarito Fonte: Prefeitura Municipal Editado pelo autor

- Legenda
- 01 à 02 pavimentos
 - 02 à 04 pavimentos



Mapa 05 - Cheios e Vazios da área Elaborado pelo autor

3 - TERRENO



Figura 40: Terreno



Figura 41: Terreno

3.4 Potenciais e limitações da área

Para perceber as potencialidades e limitações da área da proposta, foi criada uma tabela com as condicionantes, deficiências e potencialidades do terreno e seu entorno. Assim, criou-se um mapa síntese com a identificação e localização dos itens analisados.



Mapa aéreo da área
Fonte: Google Earth

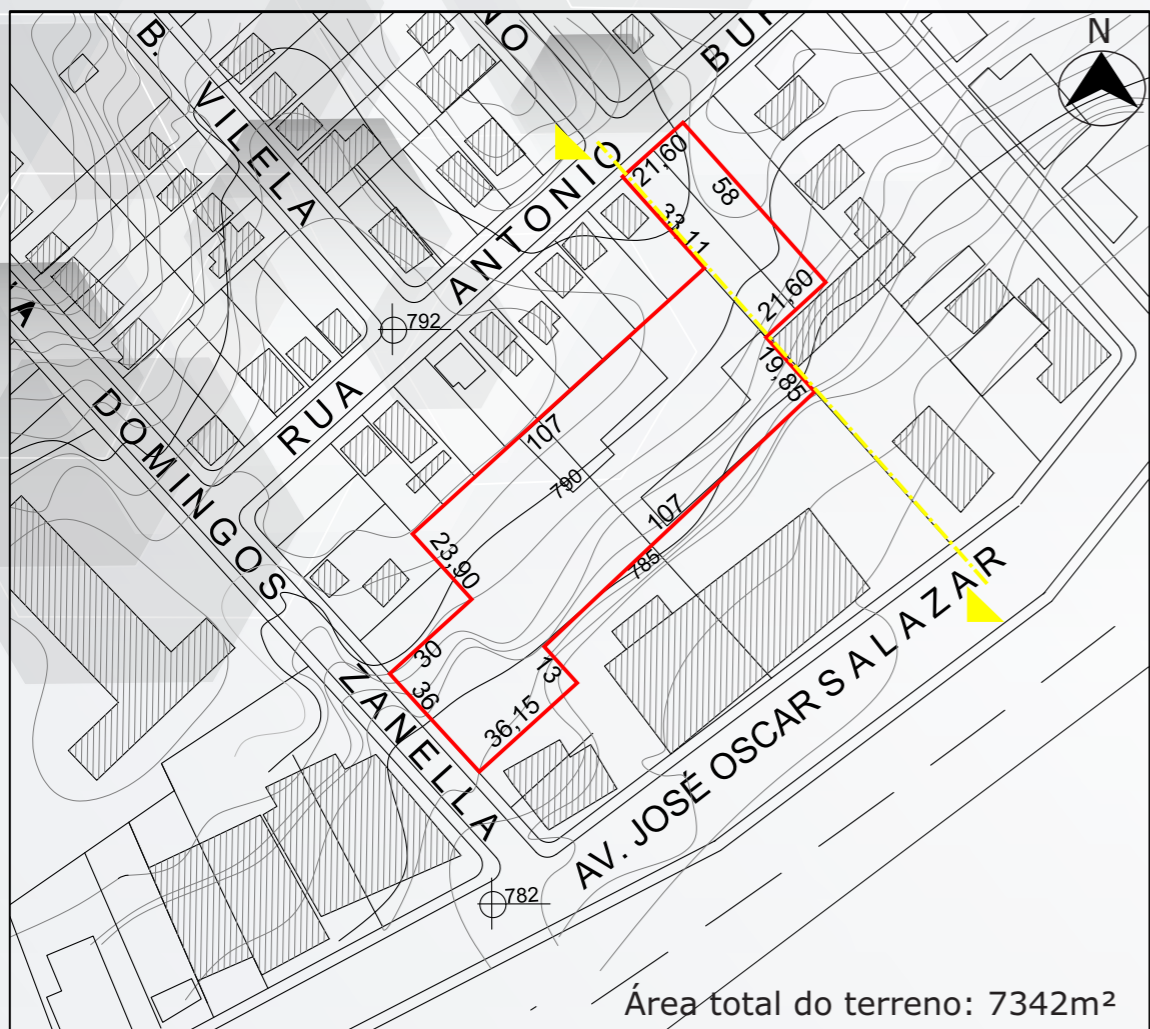
- 1 Localização
- 2 Av. José Oscar Salazar
- 3 Topografia do terreno
- 4 Visual do terreno
- 5 Acessos
- 6 Utilização de fundos de lote
- 1 Caixa viária
- 2 Av. José Oscar Salazar
- 1 Localização
- 2 Edificações residenciais existentes no entorno
- 3 Topografia do terreno
- 4 Vegetação nativa

Item analisado	! (condicionantes)	- (deficiências)	+ (potencialidades)
Localização	O terreno encontra-se no meio de uma quadra, sendo que está localizado em um bairro consolidado.	_____	Localizado na área central do bairro, facilitando o acesso dos moradores. O terreno localizado nas vias de acesso ao Instituto Federal, sendo assim, local de fluxo considerável
Edificações Residenciais no entorno	Edificações com fundos nas extremidades do terreno	_____	_____
Topografia do terreno/ Visual do terreno	Apresenta um desnível de 6m	_____	Pelo desnível do terreno encontra-se mais alto que o nível da Av. José Oscar Salazar, possibilitando a visualização da área
Vegetação nativa	Em uma das extremidades do terreno encontra-se a araucária, que torna-se um marco da paisagem	_____	_____
Av. José Oscar Salazar	_____	Via com fluxo considerável de veículos.	Principal ligação com o Estado de Santa Catarina, tendo comércio e serviços em seu entorno
Caixa viária	_____	Caixa viária estreita nas vias de acesso	_____
Acessos	_____	_____	Dois acessos em vias diferentes, é uma forma de fazer com que as pessoas circulem pela área do projeto
Utilização de fundos de lote	_____	_____	Inserido em uma área nobre do bairro. A ideia é propiciar um uso aos fundos de lote, em que muitas vezes acabam ociosos e esquecidos pelo poder público.

3 - TERRENO

3.5 Levantamento Planialtimétrico

A área apresenta um desnível de 6 metros, sendo que a parte mais alta do terreno fica na altura da R. Antônio Burin. Salienta-se também, que o terreno encontra-se 4m mais alto que a Av. José Oscar Salazar, assim é possível visualização, mesmo tendo edificações na frente.



3 - TERRENO

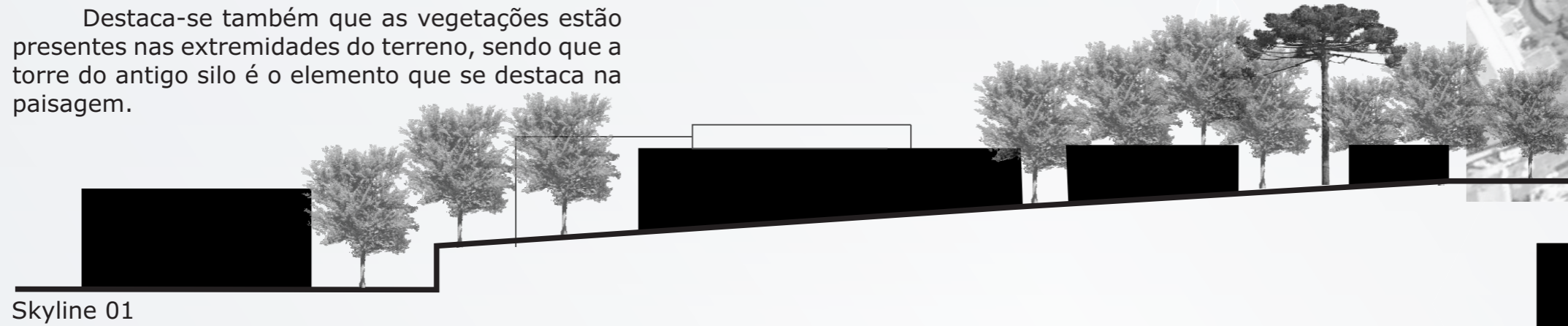
3.7 Skyline do Terreno

Foi realizado as skylines das extremidades do terreno para mostrar as edificações que fazem fundo com a área. Assim pode-se perceber as escalas das edificações são pequenas, sendo que grande parte são residenciais.

Destaca-se também que as vegetações estão presentes nas extremidades do terreno, sendo que a torre do antigo silo é o elemento que se destaca na paisagem.



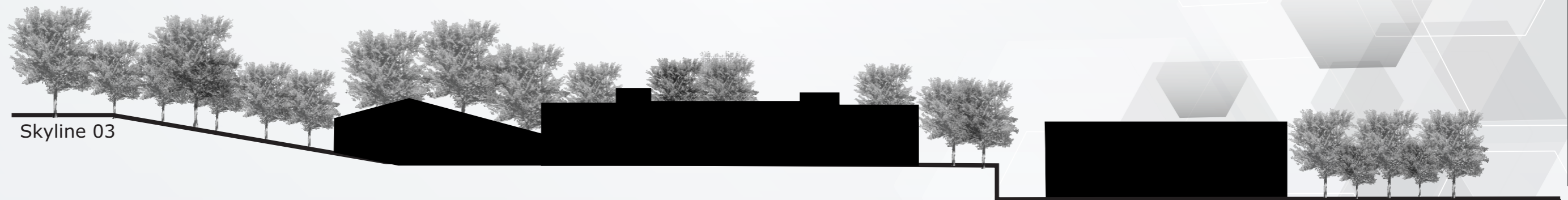
Mapa 0 Área do terreno



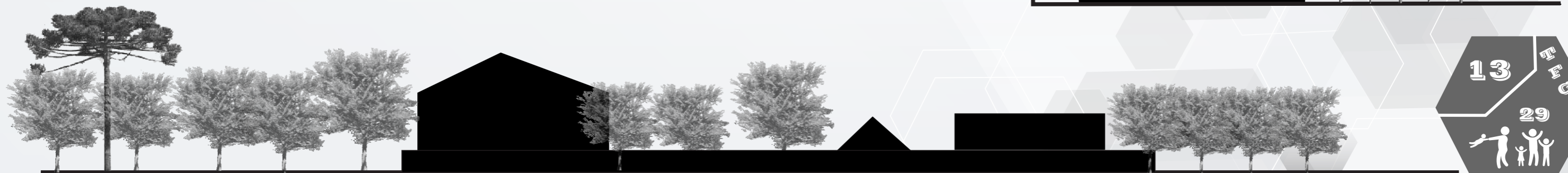
Skyline 01



Skyline 02



Skyline 03



Skyline 04



3 - TERRENO

3.8 Condicionantes físico-ambientais

Clima:

Segundo dados da Prefeitura Municipal, Erechim possui clima subtropical úmido apresentando temperatura média anual de 18,7°C. O período mais quente acontece entre os meses de dezembro e fevereiro quando a temperatura média é de 28°C enquanto o período mais frio ocorre nos meses de junho e julho com temperatura média de 8°C. Informações da Somar Meteorologia indicam que o clima de Erechim é muito úmido apresentando índice pluviométrico médio de anual de 1.794,3mm.

Em relação ao conforto bioclimático a posição do terreno possibilita a orientação da edificação para o Norte, sendo que os ventos predominantes na cidade, são provenientes do quadrante Nordeste.

Vegetação:

No terreno é possível perceber que as divisas do terreno são as áreas mais arborizadas, sendo que o centro possui uma vegetação rasteira composta de gramíneas com alguns aglomerados. Destaca-se que em uma das extremidades da área encontra-se uma araucária, árvore nativa da região, que torna-se um ponto visual do local. Assim, com essas características permitem a incidência de sol em grande parte do terreno em todas as épocas do ano. A incidência de sol é importante durante o inverno devido ao frio e à umidade presente nessa época no município.

Ruídos:

Quanto aos ruídos externos atuais, os maiores geradores são o fluxo de veículos que transitam na Av. José Oscar Salazar. Entretanto, grande parte do terreno encontra-se em meio de quadra, sendo protegida dessas fontes de ruídos pela própria topografia, visto que se encontra mais alta que o nível da via, e pela densidade de edificações no entorno.



Figura 44: Rua Domingos Zanella



Figura 45: Visual do terreno



Legenda:

- Terreno em estudo
- ~ Ruídos
- ventos predominantes
- árvores
- ★ incidência solar



Figura 42: Araucária



Figura 43: Vegetação nas extremidades

4 - CONDICIONANTES LEGAIS

4.1 Plano Diretor

O Plano Diretor traz o conceito para equipamentos de lazer, cultura e educação:

SUBSEÇÃO III

DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER, CULTURA E EDUCAÇÃO

Artigo 163 - Equipamentos de lazer, cultura e educação são os espaços, as edificações e instalações com usos específicos, destinados ao lazer, bem como aqueles, públicos ou privados, destinados a atividades de caráter cultural e educacional.

Artigo 165 - O Executivo Municipal, através de seu órgão técnico, elaborará plano de diretrizes para a implantação de equipamentos de lazer, cultura e educação no sentido de suprir as carências da população e objetivando sua descentralização.

De acordo com o Plano Diretor da cidade de Erechim os centro comunitários se enquadram em Regime Urbanístico Especial.

13 - As seguintes atividades terão Regime Urbanístico Especial:

- a) clubes e locais privados de uso recreativo e esportivo, de caráter local ou urbano;
- b) centro social urbano;
- g) equipamentos de caráter cultural;

Segue abaixo, os artigos do Código de Edificações Municipais inerentes ao projeto:

6.3 - Edificações de Caráter Não Residencial: condições gerais

6.3.1 - São edificações de caráter não residencial, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais, públicas e institucionais.

6.3.2 - As edificações de caráter não residencial deverão, além de atender às disposições da presente Lei, ter:

I - Pé-direito mínimo de 2,60m;

II - Estrutura e entrepisos resistentes ao fogo;

III - Caixa receptora de correspondência de acordo com as normas da EBCT, localizada no pavimento de acesso.

6.3.3 - Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

I - Pé-direito de 2,40m;

II - Paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III - Quando coletivos, um conjunto de acordo com a NB - pessoas portadoras de deficiências;

IV - Incomunicabilidade direta com cozinhas;

6.6 - Estabelecimentos de Comércio de Alimentos

Estabelecimentos que comercializam alimentos, deverão ter paredes até a altura de 2,00m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

6.6.1 - Os bares, cafés, restaurantes, confeitarias e congêneres, além das exigências desta Lei, deverão:

I - Ter cozinha, copa, despensa e depósito, com piso e paredes até a altura mínima de 2,00m revestidos com

material liso, resistente, lavável e impermeável;

II - os sanitários deverão ser dimensionados de acordo com o item 6.3.3 e atender às seguintes proporções:

a) até 100,00m² - 01 conjunto para cada sexo

b) acima de 100,00m² - 01 vaso e 01 lavatório a cada acréscimo de 100,00m² ou fração.

6.10 - Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Além das disposições deste Código que lhes forem aplicáveis, deverão:

I - Ser construídos com material incombustível, tolerando-se o emprego de madeira ou outro material

combustível, apenas nas esquadrias, corrimões, parapeitos e revestimentos de pisos;

II - Ter instalações sanitárias dimensionadas de acordo com o disposto nesta Lei e respeitando as seguintes

proporções:

a) capacidade até 200 (duzentas) pessoas: 02 (dois) vasos e 02 (dois) lavatórios para cada sexo, 01 (um)

mictório e 01 (um) bebedouro;

b) capacidade acima de 200 (duzentas) pessoas: 01 (um) vaso, 01 (um) lavatório, 01 (um) bebedouro e 01 (um)

mictório para cada acréscimo de 100 (cem) pessoas ou fração;

c) ter no mínimo um conjunto dimensionado de acordo com a NB - pessoas portadoras de deficiências;

III - Ter instalações de prevenção contra incêndio conforme disposições da NB;

IV - Ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculo, com área mínima de 0,20m² por pessoa,

calculada sobre a capacidade total;

V - Garantir acesso e circulação dimensionados de acordo com a NB - pessoas portadoras de deficiências;

VI - Ser equipado, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VII - Ter instalação de energia elétrica de emergência;

VIII - Ter isolamento acústico;

15

TFC

29



4 - CONDICIONANTES LEGAIS

4.2 NBR 9050 - 2004

A norma brasileira NBR9050 estabelece critérios e parâmetros de projeto e construção a serem adotados para regular e assegurar que os espaços ofereçam condições de acessibilidade a todos os indivíduos, bem como mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. A seguir imagens com medidas mínimas de alguns ambientes, conforme define essa norma:

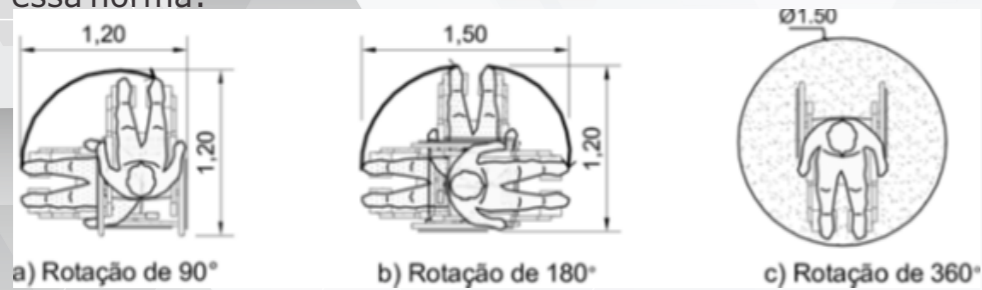


Figura 45: Dimensões mínimas para deslocamento de pessoa em cadeira de rodas

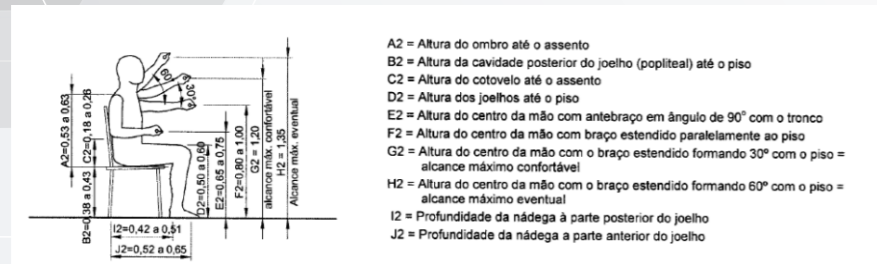


Figura 46: Alcance manual das pessoas sentadas e com cadeira de rodas

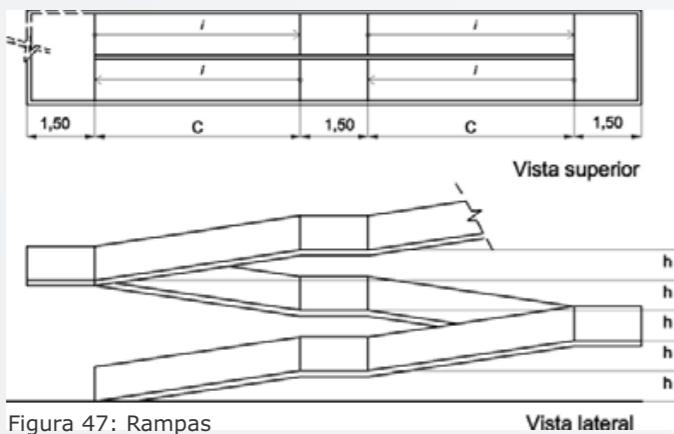


Figura 47: Rampas

Tabela 5 — Dimensionamento de rampas

Inclinação admissível em cada segmento de rampa <i>i</i> %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa <i>h</i> m	Número máximo de segmentos de rampa
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite
5,00 (1:20) < <i>i</i> ≤ 6,25 (1:16)	1,00	Sem limite
6,25 (1:16) < <i>i</i> ≤ 8,33 (1:12)	0,80	15

Figura 48: Dimensionamento de rampas

Tabela 8 — Espaços para pessoa em cadeira de rodas e assentos para P.M.R. e P.O.

Capacidade total de assentos	Espaços para P.C.R	Assento para P.M.R	Assento P.O.
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1 000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1 000	15 espaços, mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000

Figura 49: Espaço para pessoas de cadeira de rodas

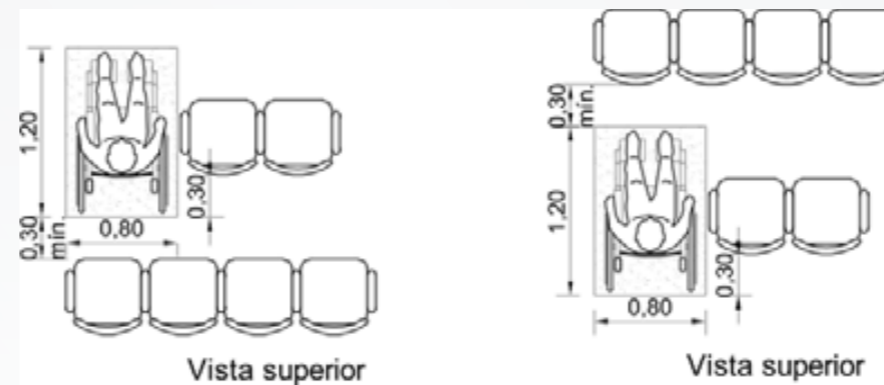


Figura 50: Dimensões dos espaços de assento para auditórios e salas de reuniões

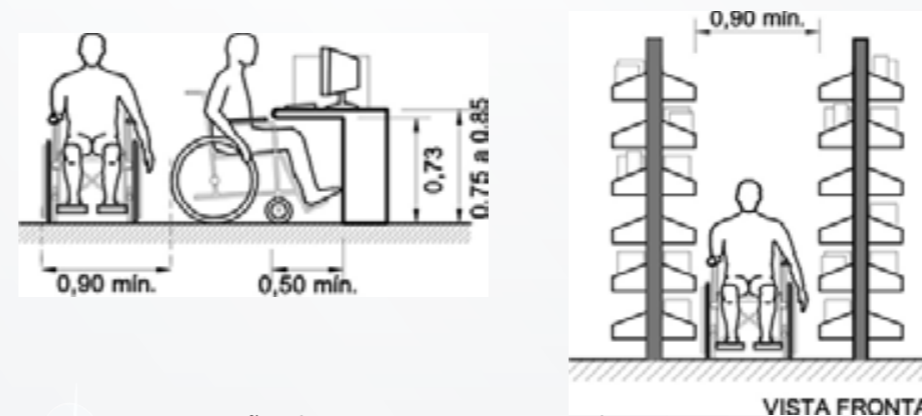


Figura 51: Dimensões dos espaços para terminais de consulta e estantes de biblioteca

Tabela 7 — Vagas em estacionamento

Número total de vagas	Vagas reservadas
Até 10	-
De 11 a 100	1
Acima de 100	1%

Figura 52: Dimensionamento de vagas de estacionamento

4.3 Norma de Proteção contra incêndio

A norma brasileira NBR9077-2001 - Saída de emergência em edifícios tem por finalidade fixar condições exigíveis que as edificações devem possuir a fim de que a população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física e para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população.



5 - PROGRAMA ARQUITETÔNICO

5.1 Estudos de caso

Para a escolha dos exemplares que serviram de estudo de caso, partiu-se da premissa que os aspectos projetuais destes deveriam ser semelhantes com os objetivos gerais e específicos estabelecidos por este projeto de pesquisa.

Dentre os aspectos que guiaram a escolha dos projetos, pode-se citar a opção por um partido arquitetônico que integrasse com a paisagem, com programa flexível e diversificado de cultura e lazer, relação dos espaços interior e exterior, entre outros.

Utilizaram-se como estudo 3 construções de variados portes e localizadas em diferentes cidades do mundo. O objetivo, além dos mencionados acima, é buscar exemplos positivos em relação aos espaços, materiais, e soluções de conforto ambientais, bem como seus usos internos e a forma com que atende a comunidade.

PRAÇA DA UNIVERSIDADE DE WOLLONGONG

- Local: Universidade de Wollongong, Austrália
- Projeto: 2013
- Área do projeto: 5000m²
- Arquiteto: Taylor Brammer



Figura 56: área de estar

O projeto proposto cria uma praça na área central da Universidade. Assim, a proposta foi de contar com espaços e ambientes que possibilitem a aprendizagem, o trabalho e a integração dos estudantes.

Desta forma o projeto conecta os ambientes, por meio da área de jogos polivalentes, terraços, gramado, espaços de estar, área de café, entre outros.

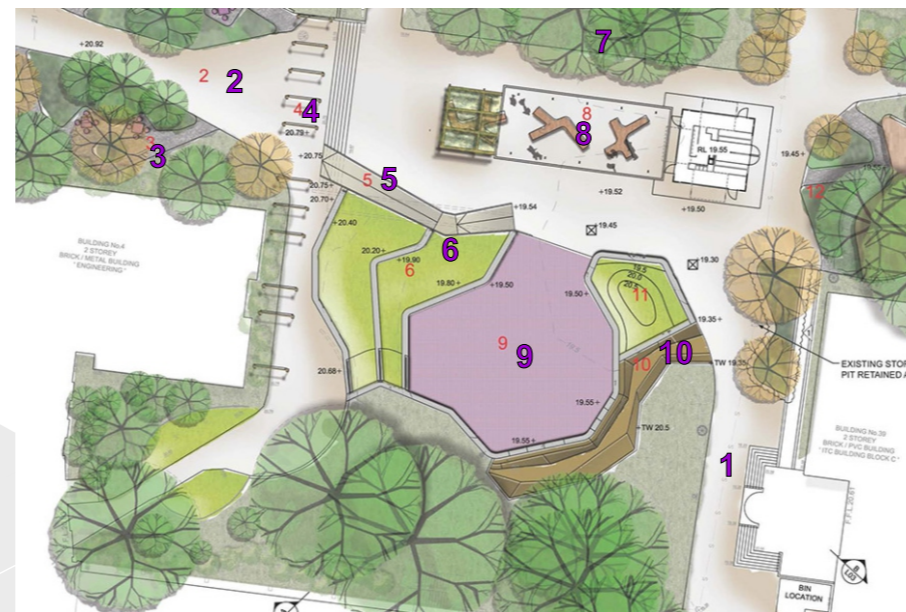


Figura 57: Implantação

- | | | |
|-------------------------|--------------------|----------------------------|
| 1- espaço de estar | 5- rampa de acesso | 8- café/pergolado |
| 2- caminhos | 6- gramado | 9- espaço para jogos |
| 3- jardins | 7- gramado | 10- caminho/ área de estar |
| 4- espaços de transição | | |



Figura 58: Visual da praça

Utiliza materiais como concreto e madeira, sendo que tira partido do terreno e cria desníveis que formam plataformas de lounge em que seu formato proporciona uma série de opções para sentar-se, envolver-se, ou simplesmente desfrutar do sol. Assim, é um espaço em que as pessoas podem se apropriar e interagir com os demais ou simplesmente descansar.



Figura 59: Visual da praça



Figura 60: Pergolado



Figura 53: espaços para jogos



Figura 54: café/pergolado



Figura 55: café/pergolado

5- PROGRAMA ARQUITETÔNICO

CENTRO DE CULTURA MAX FEFFER

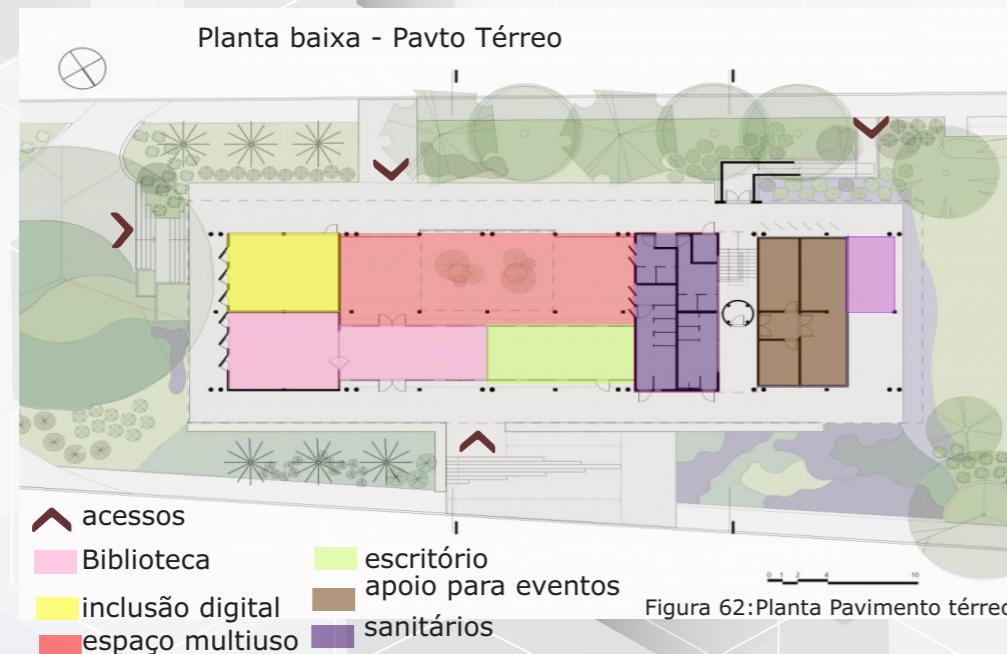
- Local: Pardinho, SP
- Projeto: 2008 - 2009
- Área do terreno: 6250m²
- Área construída: 1570m²
- Arquiteto: Amima Arquitetura- Leiko Hama Motomura



Figura 61: Fachada principal

Idealizado pelo Instituto Jatobás, o projeto ocupa uma praça cedida pela prefeitura, na cidade de Pardinho, São Paulo, que conta com cerca de 5,5 mil habitantes.

Desde o início do projeto, houve o compromisso em evidenciar, na própria construção, os princípios sustentáveis que seriam ensinados nas oficinas que são ofertadas no centro. Assim, a tônica do projeto é a cobertura de bambu apoiada em estrutura independente de eucalipto, sendo que promove a integração com a vegetação do entorno e sombreia o edifício.



Programa de necessidades:

Biblioteca com 5 mil livros;
salas de leitura;
sala de inclusão digital;
área multiuso;
sala para reuniões da comunidade;
escritório;
depósito de lixo reciclável;
espaços de apoio para eventos;
área livre atrás do palco é reservada para atividades da comunidade, como quermesses ou oficinas;
palco aberto para o centro da praça, onde a topografia do terreno é aproveitada para acomodar 510 pessoas na platéia.



Figura 63: Espaços internos

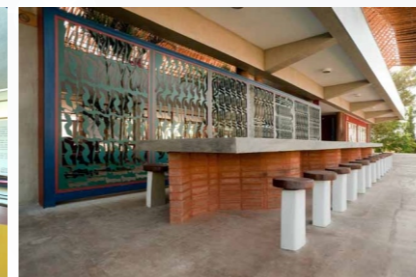


Figura 64: Espaços internos

Destaca-se que o centro possui um sistema de conforto térmico que permite a ventilação e aquecimento natural, com utilização da energia solar. Ainda para favorecer uma agradável temperatura ambiente. A estrutura mista combina concreto nas lajes e alvenaria nos fechamentos.



Figura 66: Biblioteca infantil



Figura 67: área de convivência



Figura 68: Palco ao ar livre

A estrutura de programação do Centro divide-se entre "fixa" e "rotativa". A programação "fixa" estimula a regularidade de público através da exibição de filmes, realização de shows, peças de teatro e demais atividades que propiciem a fruição do público. Já a programação "rotativa" amplia o leque de atuação do Centro junto ao público em geral, com a realização de cursos, oficinas e outras atividades de formação e capacitação dos participantes.

Espaços de lazer, diversão, aprendizado, inovações, convivência e bem-estar à população local;

Promove o convívio e a interação das pessoas, por meio de atividades artísticas e de inclusão digital, espetáculos, entre outros;

Diversos equipamentos e programa para disseminação e incentivo do desenvolvimento social local;

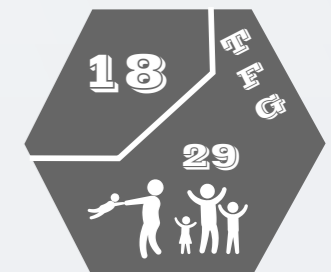
Relação interior e exterior.



Figura 70: Palco ao ar livre



Figura 69: Espaço interno



5 - PROGRAMA ARQUITETÔNICO

SESC - POMPÉIA

- Local: São Paulo, SP
- Projeto: 1986
- Área construída: 23.571m²
- Arquiteto: Lina Bo Bardi
- Espaço multiuso que concentra atividades de esporte, lazer, cultura e serviços, abrangendo todas faixas etárias.



Figura 71: Acesso principal Sesc Pompeia

O edifício do Sesc Pompeia era uma antiga fábrica de tambores. Desta forma, a ideia da arquiteta foi de preservar no projeto a memória da antiga indústria, porém adequando o prédio as novas necessidades. Assim, estabeleceu-se uma rua interna, em que transformou-se num palco para manifestações espontâneas ou apresentações agendadas. Esta rua de pedestres criada por Lina Bo Bardi, tornou-se o eixo estruturador do projeto que encaminha as pessoas as atividades que a edificação abrange e é interligado com o solarium, tornando-se uma das áreas principais de circulação.

Desde sua concepção a arquiteta queria preservar a área pública que se encontrava no local, pois era um espaço que muitas famílias frequentavam para passar a tarde e se encontrar com os amigos. Assim, a proposta foi de criar um lugar totalmente popular, promovendo as atividades de lazer e cultura. Os eixos que se formam tornam-se um espaço público que em seu entorno abriga atividades diversificadas de forma coletiva e igualitária que atrai todas as faixas etárias.



Figura 72: Espaços internos



Figura 73: Espaços internos

O Sesc Pompeia tem capacidade de atendimento para 5 mil pessoas por dia com atividades artísticas e culturais, sendo que apresenta também uma área coberta de restaurante e outra área ao ar livre. Os espaços livres planejados por Lina dão uma sensação de amplitude e integração.

O Sesc Pompeia tem uma programação cultural, com uma intervenção em que é possível perceber a diferença entre o pré-existente e as novas intervenções no espaço, criando espaços pequenos no interior dos enormes galpões, mantendo a linguagem industrial das paredes de tijolos. Na área interna, foi construído um pequeno rio, apelidado de "São Francisco" pela arquiteta.



Figura 75: Espaços internos

As atividades ofertadas incluem uma biblioteca, área para crianças, oficinas de todos os tipos para todas as idades, um grande programa de teatro e shows musicais, e um complexo poliesportivo, criando assim, um espaço de convivência interno e externo. Destaca-se que o centro tem por objetivo propiciar a convivência entre as pessoas.



Figura 74: Planta baixa com divisão por setores



Figura 76: Espaços internos

Figura 77: Espaços internos



Figura 78: Solarium

5 - Programa Arquitetônico

5.2 Programa de Necessidades

O desenvolvimento inicial da programa arquitetônico para o Centro Comunitário apoiou-se nas análises de pesquisa, abordadas pela importância de um espaço público que atenda as necessidades da comunidade local, integrando o lazer e a cultura para promover a integração social.



A proposta é ter um espaço ambientado para acolher e proporcionar atividades a todos os públicos, pois de acordo com MILANESI, 1997 um centro de cultura não se desenha para indivíduos isolados, mas para a ação comum de pessoas com objetivos afins.

Assim, o programa necessidades desenvolvido foi embasado nos estudos de caso e pesquisas e análises realizadas no local. O programa foi dividido em 3 setores: cultural, administrativo e multiuso, sendo que também na área de praça estabeleceu as atividades que a mesma irá contemplar.

As tabelas a seguir, descrevem os ambientes propostos, bem como as características gerais de cada espaço.

SETOR CULTURAL		
Espaço	Usos	Características gerais
Salas de oficinas	Promover oficinas de acordo com a demanda da comunidade	Abrigar oficinas de: dança, culinária, arteterapia (pintura).
Salas multiusos	Abrigar atividades variadas	Ter flexibilidade. Conexão visual com o exterior
Biblioteca	Pequeno acervo bibliográfico, com livros e revistas, entre outros.	Contemplar espaços de leitura proporcionar visual para o exterior, ser local tranquilo
Biblioteca infantil	Acervo específico para o público infantil	Espaço dinâmico e lúdico, ter um espaço para hora do conto, ter espaços de leitura.
Livraria-Café	Local destinado a comercialização de produtos, livros e revistas	Espaço de leitura, ligação com o exterior, lugar que promova a integração social

SETOR ADMINISTRATIVO

Espaço	Usos	Características gerais
Hall de entrada	Ambiente proposto para recepcionar as pessoas que chegam ao centro	Localizar na entrada principal da edificação. Ter visibilidade e fácil acesso.
Administração	Local que coordena o centro comunitário	Configurar como um espaço restrito. Próximo a entrada principal da edificação
Secretaria	Local de apoio as atividades e eventos propostos ao centro	Espaço próximo a entrada da edificação. Ter um espaço de atendimento ao público
Sala de monitoria e vigilância	Espaço com câmeras e vigilância	Local restrito, próximo a administração
Almoxarifado	Guardar materiais e equipamentos	Local reservado e fechado, de fácil limpeza

SETOR MULTIUSO

Espaço	Usos	Características gerais
Restaurante	Local para servir a comunidade em relação a gastronomia	Promover o convívio da comunidade local. Ter ligação com a praça. Ter flexibilidade
Auditório	Espaços para abrigar eventos e reuniões que envolvem a comunidade	Espaço amplo com possibilidade de expansão
Loja de souvenirs	Local de comercialização de produtos.	Ter ligação com a praça. Visual para o exterior.
Espaço de feiras	Abrigar feiras que acontecem no bairro. Uma delas é a feira do produtor.	Espaço integrado com a praça
Espaço de convivência e exposições	Local destinado a comercialização de produtos, livros e revistas	Espaço de leitura, ligação com o exterior, lugar que promova a integração social

5 - Programa Arquitetônico

5.2 Programa de Necessidades

PRAÇA			
ESPAÇO	USOS	Características gerais	*Padrões (Christopher, 2013)
Contemplação	Descanso e estar	Valorizar a visual do entorno; Espaço arborizado. Bancos que propiciem a conversa, como também o descanso	40 - Mescla de faixas etárias 60- Praças acessíveis 61- Praças públicas pequenas 68- Espaços para brincar conectados 72- Espaços comunitários 73- Parques infantis rústicos e dinâmicos
Lazer	Promover a integração social, através da prática do lazer	Equipamentos que atendam a demanda da comunidade local, tais como: - Cancha de bocha; Quadra de jogos; Jogos de mesa; Pista de caminhada; Aparelhos de ginástica;	88- Café com mesas na calçada 100- Rua de pedestres 101- Rua interna 105- Orientação solar para o espaço externo 120 Passeios e destinos 124- Bolsões de atividades 125- Escadas para sentar 126- Algo mais ou menos no centro
Infantil	Espaços lúdicos que propiciem a diversão, brincadeiras e socialização das crianças	Espaços com playscapes e playground, áreas de estar	171- Lugares configurados por árvores 192 - Janelas voltadas para a vida la fora 243- Mureta para sentar
Convívio	Espaço que integra as diversas atividades e promova a integração social	- Áreas de estar; - oficinas com algumas atividades ao ar livre;	
			*Os padrões aqui listados configuram-se como possíveis parâmetros projetuais, para proporcionar espaços de integração social.

Diretrizes Projetuais

Através das questões abordadas ao longo da pesquisa e das análises, foram estabelecidas algumas intenções projetuais para auxiliar na concepção e desenvolvimento da proposta:

- ➔ Criar uma praça com áreas de cultura e lazer, promovendo a integração social
- ➔ Atender a demanda da comunidade local com atividades diversificadas;
- ➔ Criar ambientes que propiciem a relação entre interior e exterior;
- ➔ Valorizar as visuais do terreno, pois se encontra no nível mais alto que grande parte do bairro;
- ➔ Possibilitar dois acessos em vias diferentes para potencializar o uso da praça enquanto espaço público, bem como conectar a área residencial com o uso comercial do bairro;
- ➔ Aproveitar recursos naturais como o sol, vegetação e o vento para promover o conforto ambiental dos espaços projetados;
- ➔ Criar uma conexão com a Av. José Oscar Salazar, através da rua Domingos Zanella, com o intuito de valorizar o acesso até o Centro Comunitário;

5.3 Organograma e Fluxograma

Para visualizar e auxiliar a organização desenvolveu-se um diagrama de estudo, demonstrando os acessos, a ligação dos espaços e setores e as conexões dos ambientes com a praça.

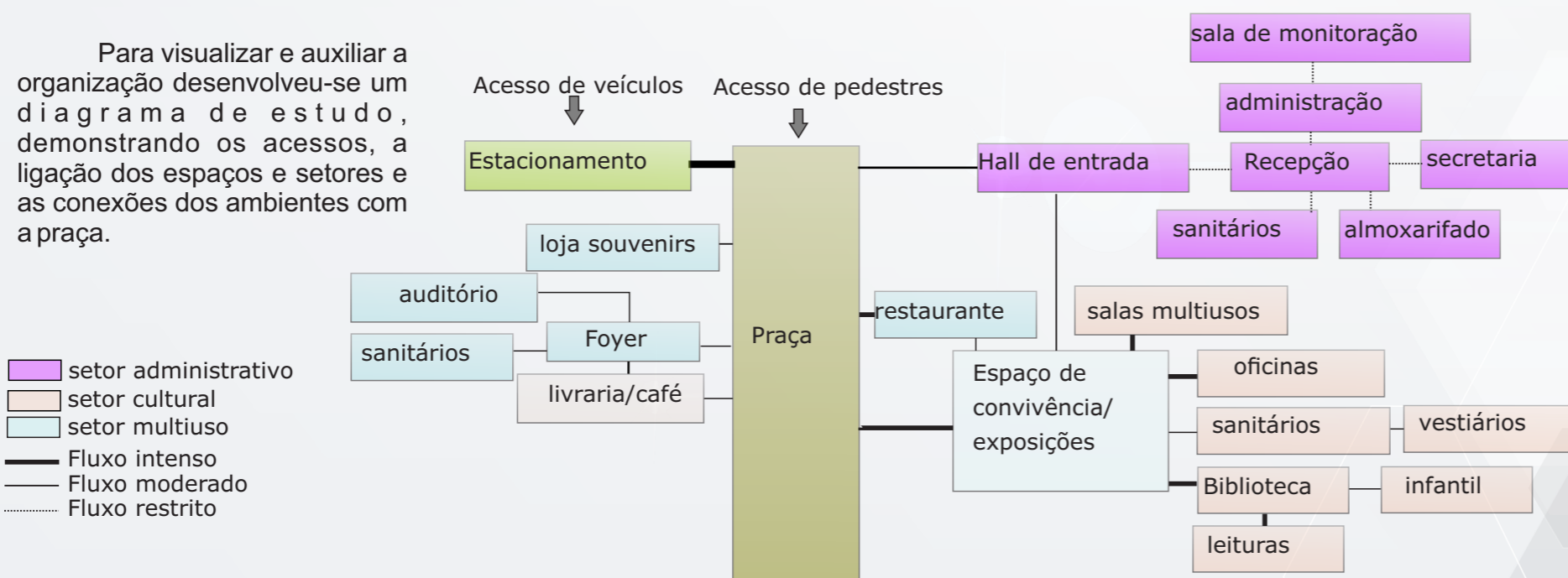


Figura 79



Figura 80



Figura 81



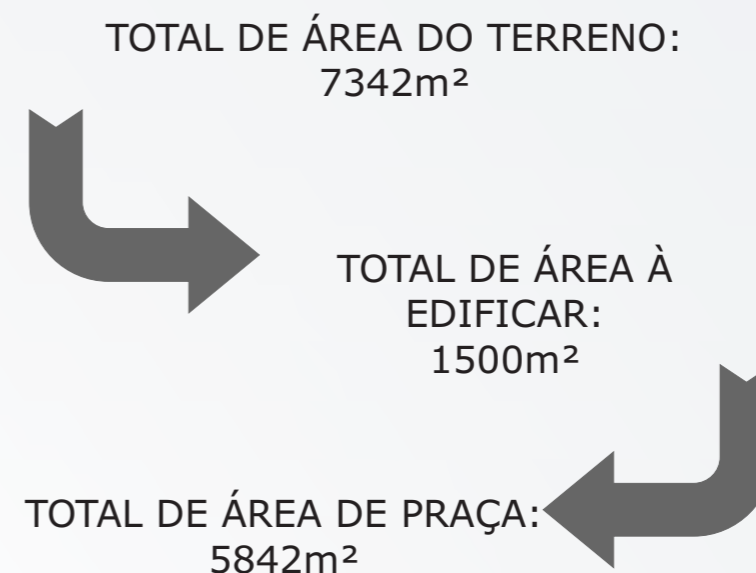
5 - Programa Arquitetônico

5.4 Pré-dimensionamento

A tabela a seguir, apresenta o quadro com as áreas estimadas e a população para cada ambiente.

Espaço	População estimada	Área estimada
Hall de Entrada	--	20m ²
Administração	2	15m ²
Secretaria	3	15m ²
Sala de monitoria e vigilância	2	15m ²
Almoxarifado	--	10m ²
Espaço de convivência e exposições	--	100m ²
Sala de oficinas	25	75m ² / cada sala
2 salas multiusos	30	75m ²
Auditório	100 a 150	250m ²
Restaurante	50 a 60	150m ²
Livraria - Café	20	80m ²
Biblioteca	2000 usuários	300m ²
Biblioteca Infantil	300 usuários	100m ²
Loja de Souvenirs	-	20m ²
Sanitários	-	10m ²
Vestiários	-	6m ²

Em relação ao pré-dimensionamento destas áreas estabelecidas, suas dimensões foram elaboradas respeitando os estudos de caso realizados, o plano diretor da cidade de Erechim e os demais centros culturais e comunitários com escala aproximada.



Ressalta-se que o programa contará com 3 salas de oficinas, visto que as atividades propostas, precisam de equipamentos específicos, tais como: dança, de artes marciais e arteterapia (pintura).

As salas multiusos terão divisórias flexíveis para que quando houver necessidade, torna-se um espaço maior para acolher a população em determinadas atividades.

Destaca-se também, que a praça irá ter eventos especiais que irá atrair o público do entorno, tais como:

- Natal;
- jantares;
- reunião da comunidade;
- mateada;
- eventos envolvendo as escolas próximas;
- almoços;
- Eventos do grupo de escoteiros Acauã (almoços)

6- Partido Arquitetônico

6.1 Zoneamento

Para elaboração deste zoneamento levou-se em consideração o fluxo de circulação que a praça irá abranger, e a partir deste que é distribuídos os espaços externos, bem como as edificações. Destaca-se que as imagens abaixo, são usadas como referências visuais.



Figura 85: Propor as edificações com a escala humana, propiciando a integração com a paisagem



Figura 82: A proposta é utilizar transparência quando possível, para buscar a integração do ambiente interior x exterior



Figura 83: Possibilitar áreas de estar e de descanso, com mobiliários diversificados para que as pessoas possam se apropriar.

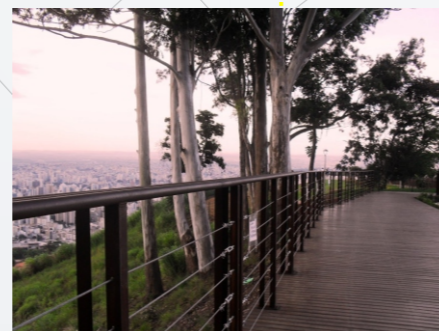


Figura 84: Criar guarda-corpo em que configura-se em um mirante para contemplar a visual do bairro



Figura 86: Escala humana/ relação com a paisagem

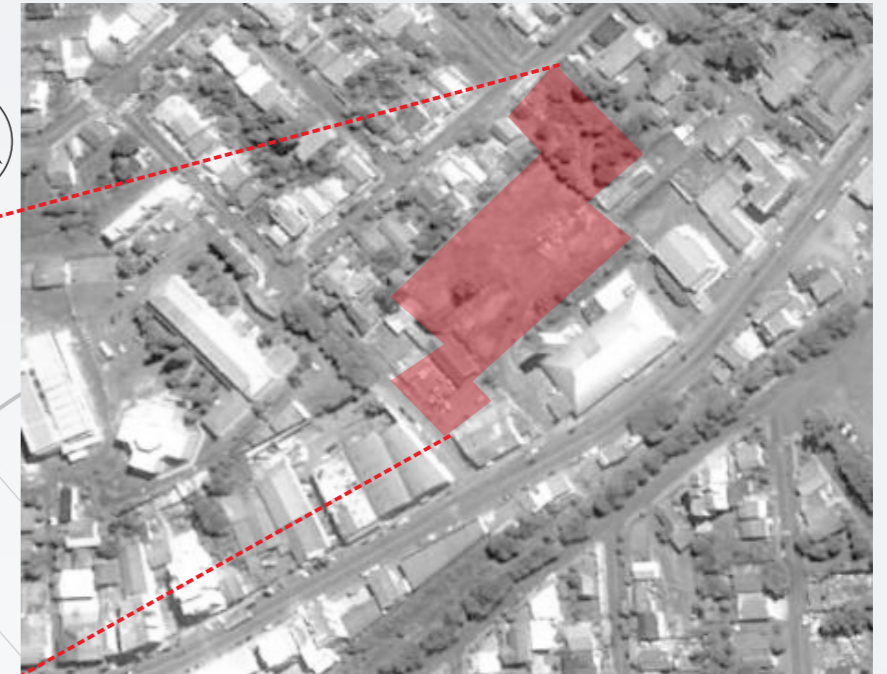


Figura 90



Figura 89



Figura 88: Criar espaços de transição e convivência com jogo de luz e sombra



Figura 87: A ideia é propiciar um espaço de caminhada que possa também ser utilizado no período noturno

Legenda

- Praça
- Edificação
- Área de contemplação
- Área de lazer
- Estacionamento
- Eixo estruturador da proposta
- Área infantil
- Pontos marcantes
- Área de convivência
- Acesso de pedestres
- Acesso de veículos

6- Partido Arquitetônico



Figura 91



Figura 93



Figura 92



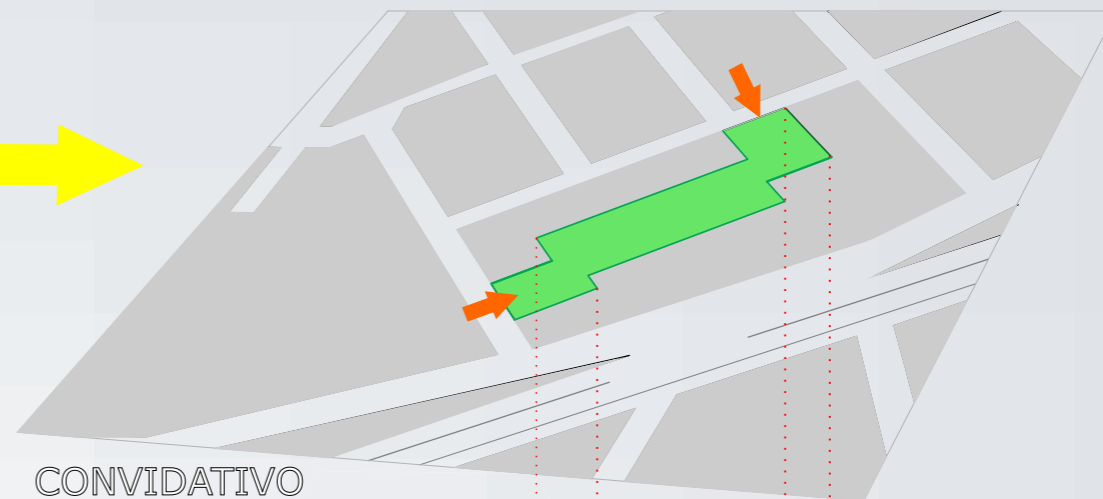
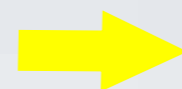
Figura 94

CONCEPÇÃO PROJETUAL

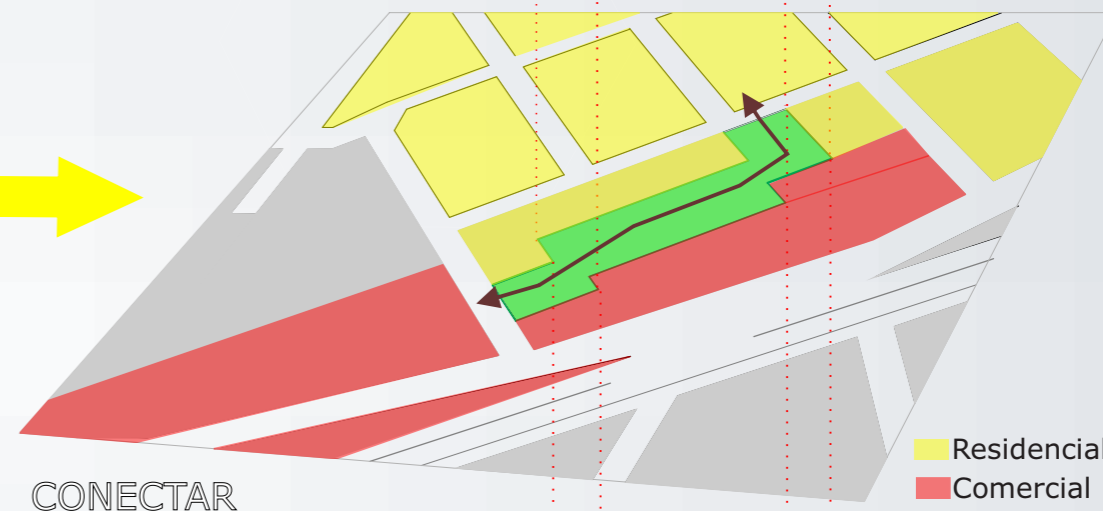
Diante de todas as análises realizadas acerca do tema proposto, foi possível traçar diretrizes gerais, por meio de palavras-chave, que embasam toda concepção projetual.

ENVOLVENTE	CONVIDATIVO
INOVADOR	ATRATIVO
	CONECTAR
AGRADÁVEL	ENCONTRAR
	FLEXÍVEL
DINÂMICO	INTEGRADOR
ARBORIZADO	

A proposta originou-se em criar dois acessos em vias diferentes ao terreno, tendo um caráter de rua interna para pedestres, no qual, é um dos padrões de ALEXANDER (2013). Segundo o autor, o caráter da rua interna é uma das formas de resgatar o contato social da circulação pública, visto que os espaços públicos são feitos para convidar as pessoas a passar o tempo de acordo com sua vontade.

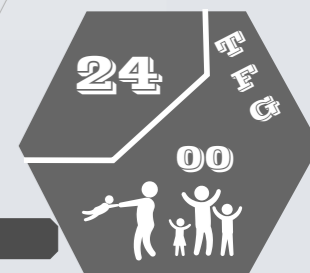
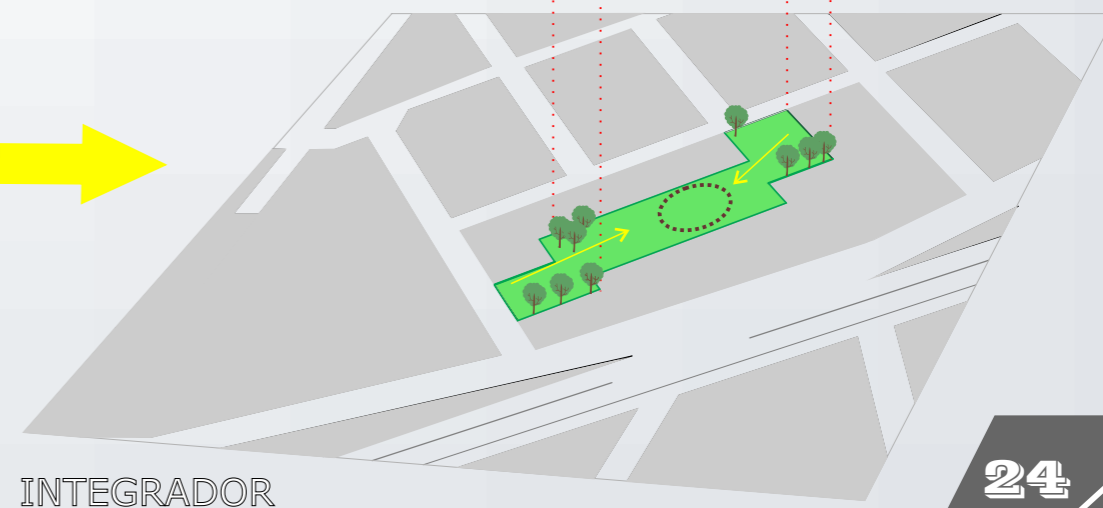


A partir dos acessos estabelecidos foi proposto um eixo estruturador da proposta, em que torna-se uma grande área de circulação que tem por objetivo conectar as áreas residenciais do bairro com as áreas comerciais e de serviços. Assim, por meio desta conexão criar espaços diversificados, atendendo todas as faixas etárias para promover a integração social.



Em seguida, estabeleceu-se a área central da proposta que converge em uma área de convivência. Desta maneira, os blocos foram dispostos em L para criar este espaço de caráter central, local de encontro e convivência dos moradores.

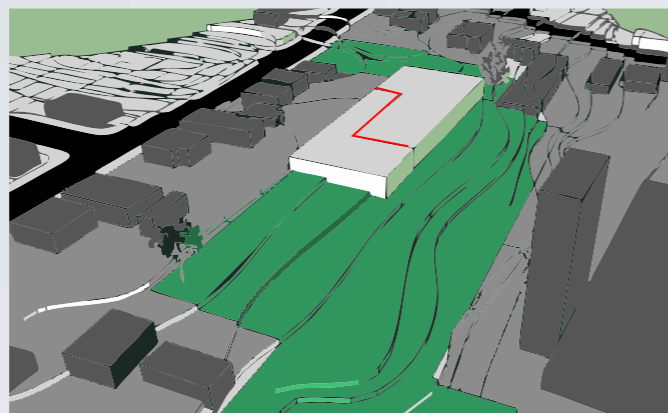
Ao longo desta praça as atividades são distribuídas, seguindo um dos padrões de ALEXANDER (2013). De acordo com o autor as ruas internas devem proporcionar atividades que tornam natural que as pessoas parem e se envolvam.



6- Partido Arquitetônico

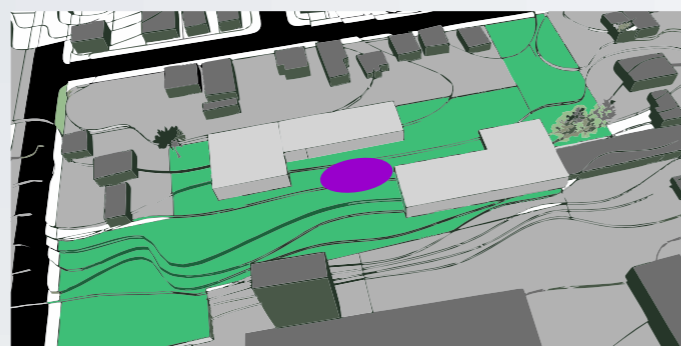
6.2 Volumetria

A partir da área de convivência que se busca no centro da praça, originou-se um forma pura.

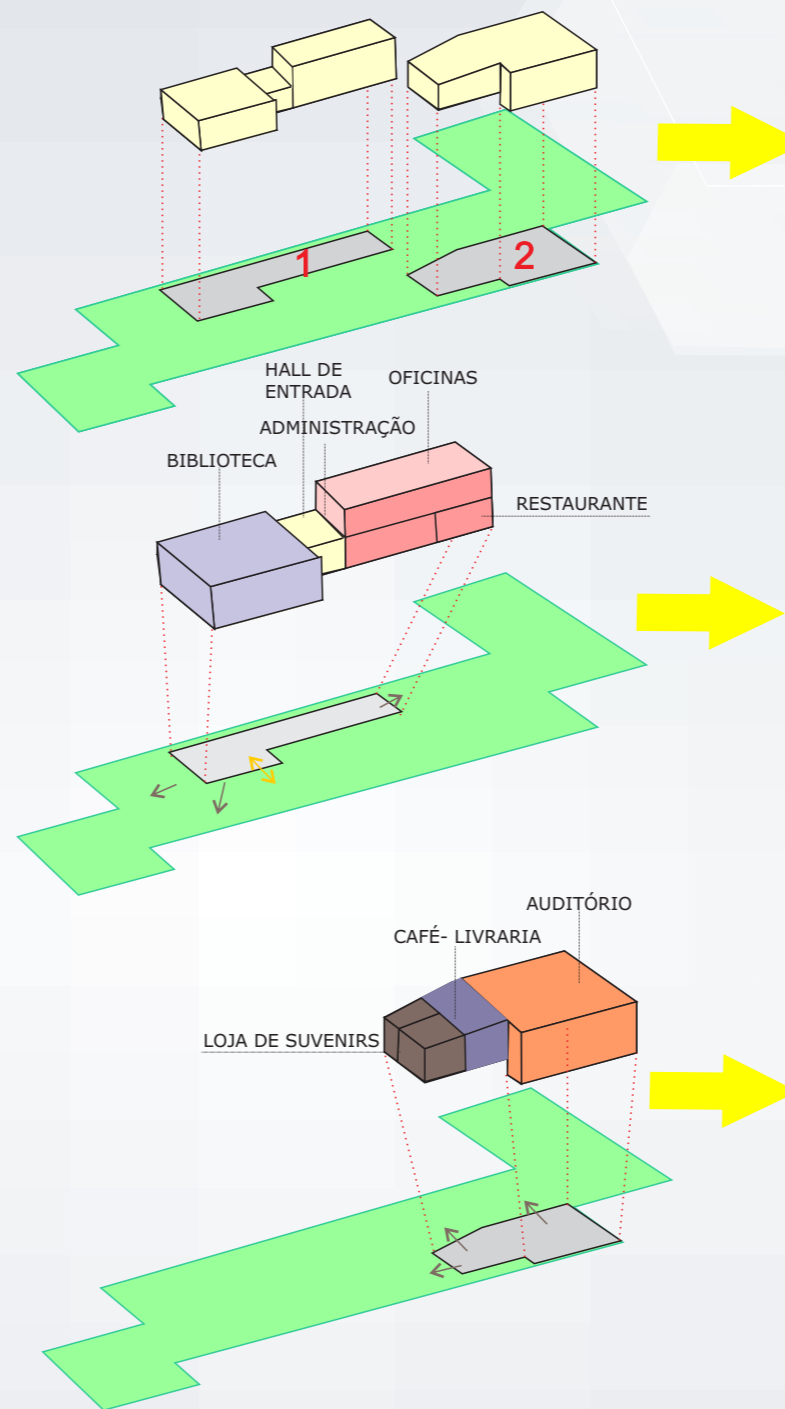
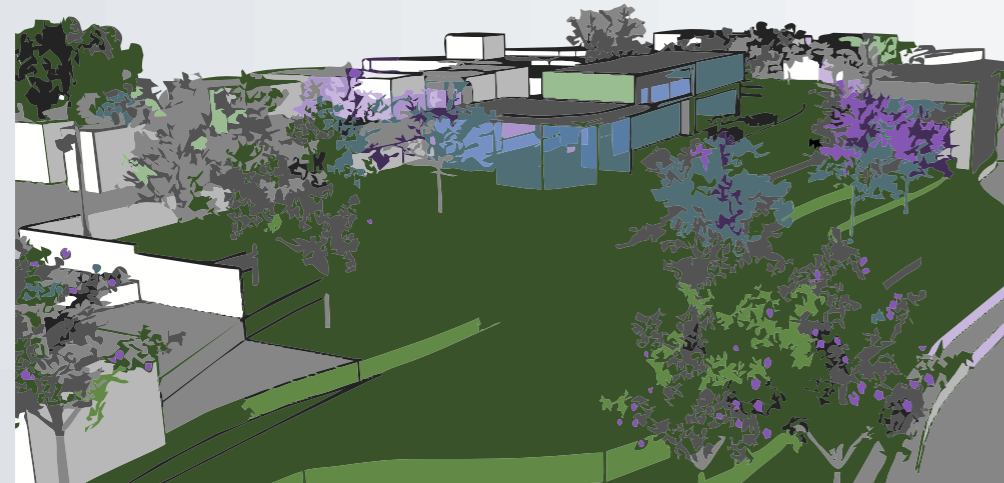


Optou-se por dividir em 2 blocos, configurando-se assim uma área de convivência e integração ao ar livre.

● Área de convivência



Desta forma, as edificações em L, dispostas nas extremidades do terreno, é uma forma de integrar a praça, criando um eixo de circulação mais livre, destacando este caráter de rua para pedestres



Para a proposta da volumetria foi dispostos 2 volumes em L que criam uma área de convivência. Desta forma, a proposta é trabalhar com jogos de cheios e vazios, criando a hierarquia dos espaços e tirar como partido a topografia do terreno para valorizar as visuais do bairro.

O primeiro bloco encontra-se a biblioteca, administração, oficinas e restaurante. Já o segundo bloco é proposto o auditório, livraria-café e loja de souvenirs.

Destaca-se que no primeiro bloco ele foi afastado 5 metros da divisa, para permitir que a orientação solar do Norte entre na edificação. Desta maneira, cria-se um pátio privativo das oficinas.

A biblioteca foi locada como uma área mais visível, pois a idéia é convidar as pessoas a entrarem no espaço e desta maneira incentivar a leitura e a busca do conhecimento. Assim, a proposta é trabalhar com bastante transparência, permitindo a visual interior e exterior, sendo que em seu lado oeste é proposto uma área de estar e contemplação com vegetação e a preservação da araucária.

O auditório terá um volume maior, sendo que tirou como partido a topografia do local onde está disposto, visto que apresenta um desnível maior em relação as demais áreas do terreno. Próximo a ele, encontra-se o café livraria e a loja de souvenirs, que apresentam uma ligação direta com a praça mas que tem uma conexão com o auditório, por meio da cobertura.

REFERÊNCIAS VISUAIS ESPAÇOS INTERNOS



Figura 95 Espaço de leitura emoldurando a paisagem



Figura 96 áreas envidraçadas, relação interior x exterior



Figura 97 espaço de leitura lúdico infantil - com contação de histórias

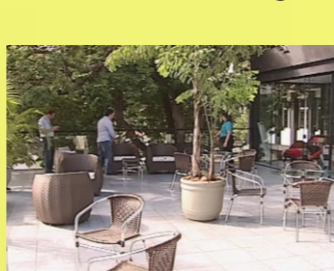


Figura 98 espaço de leitura ao ar livre



Figura 99 mesas externas na área de convivência

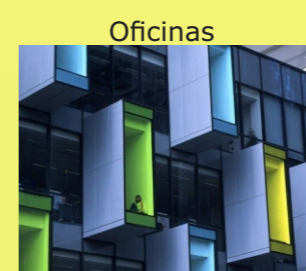
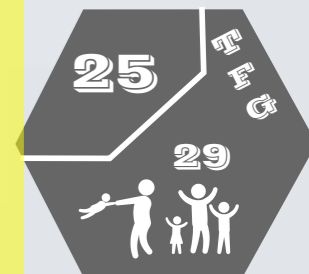


Figura 100 Caixas envidraçadas nas salas



Figura 101 auditório escalonado - isolamento acústico



6- Partido Arquitetônico



Figura 101: Áreas de estar sombreadas e praça seca para que as pessoas possam se apropriar do espaço.

Entre a edificação e a divisa do lote, optou-se em afastar 5 metros da edificação para criar um espaço de oficinas ao ar livre, criando um ambiente mais privativo.



Figura 107: Área de estar arborizado próximo a Biblioteca e a araucária, criando um espaço de contemplação e descanso.

A ideia é criar áreas de estar ao longo da via Domingos Zanella, para evidenciar em quem estiver passando na Av. Jose Oscar Salazar, que tem algum equipamento diferenciado com acesso a rua. Assim, também é uma forma de atrair as pessoas para área.

A partir do eixo estruturador da proposta, criou-se bolsões de atividades, configurando-se como uma praça. Desta forma, a ideia é a partir deste eixo ter um caminho principal para que as pessoas possam utilizar como um atalho, mas também que percebam as atividades que abrange o centro comunitário e possam se apropriar deste espaço.



Figura 102: Ginástica ao ar livre

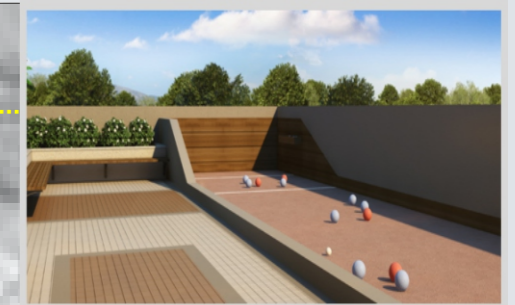


Figura 103: A proposta é ter um espaço de cancha de bocha.



Figura 104: A proposta é ter um espaço de feiras ao ar livre, mas com alguma proteção para dias de chuva. A feira do produtor ocorre todo sábado no bairro.



Figura 105: Ter um espaço infantil, buscando referências nos playscapes, trazendo um parque diferenciado para as crianças se apropriarem.



Figura 106

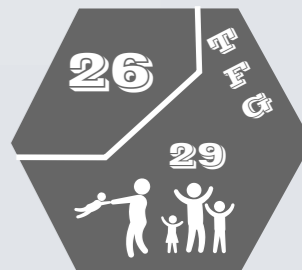


Legenda

- Eixo estruturador
- Acesso de veículos
- Acesso de pedestres

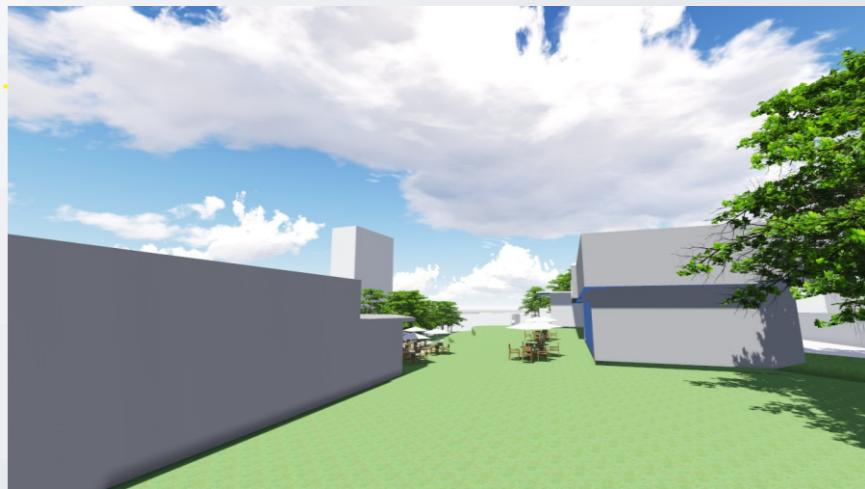
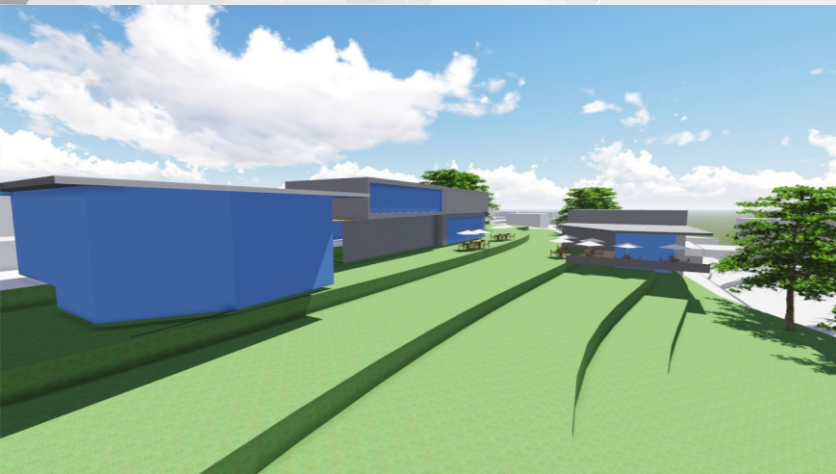
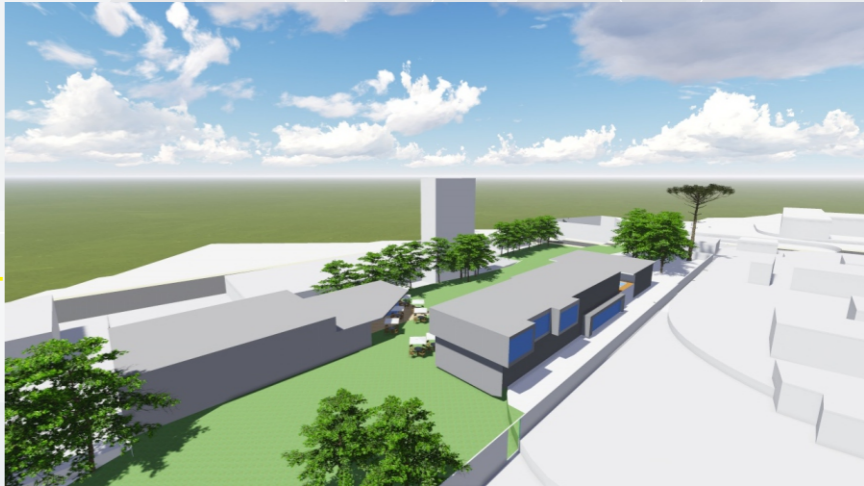
0 50 100m

ESCALA GRÁFICA



6- Partido Arquitetônico

6.2 Volumetria



LEGENDA

- Eixo estruturador da proposta
- ▶ Acesso a área proposta

7- Referências Bibliográficas

ABNT. NBR 9050. Norma Brasileira de Acessibilidade. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf> Acesso em: 20/07/2015

ABNT NBR 9077. Norma Brasileira de Saída de emergência em edifícios. Disponível em: <http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf> Acesso em: 10/07/2015

ALEXANDER, C; Ishikawa, S., & Silverstein, M. **Uma Linguagem de Padrões**. Tradução por A. Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013, 1171p.

Tradução por A. Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013, 1171p.

Arquivo Histórico Municipal Dr. Juarez Miguel Illa Font.

BRASIL Lei 10257- 2001 - Estatuto da cidade

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013. 280p.

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996

IBGE, Dados Gerais do Município Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430700&search=rio-grande-do-sul%7Cerechim%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>> Acesso em: 10/04/2015

LITTLEFIELD, David, **Manual do Arquiteto - Planejamento, dimensionamento e projeto**. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p.

MACHADO, Debora. **Público e Comunitário: Projeto arquitetônico como promotor do espaço de convivência**. Disponível em: <http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/119.pdf> Acesso em: 03/04/2015

MILANESI, Luis. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 3ed. São Caetano do Sul: Atêlie Editorial, 1997.

MULLER, A. Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma idéia. In: MULLER, A; DA COSTA, L. P. (org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 09-40.

MINDA, Jorge Eduardo Calderón. **Os espaços livres públicos e o contexto local**. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasília -DF, 2009

_____. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto** Disponível em: <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>> Acesso em: 03/04/201

PINTO, Gabriela Baranowski; PAULO Elisabeth de; SILVA Thaisa Cristina. **Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte** Disponível em <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao2/6.espaco-cultural.pdf>> Acesso em: 18/03/2015

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL SUSTENTÁVEL DE ERECHIM, 2012.

Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-lina-borbardi>> Acesso em: 08/06/2015

Disponível em: <<http://www.centromaxfeffer.com.br/>> Acesso em: 28/05/2015

Disponível em: <<http://www.landezine.com/index.php/2014/06/east-end-taylor-brammer-landscape-architects/>> Acesso em: 09/06/2015

7.1 Referências Visuais

Figura 01: Klyde Warren Parque Disponível em <<http://www.archdaily.com/298385/klyde-warren-park-the-office-of-james-burnett/50b3b982b3fc4b0cf500002d>> Acesso em: 20/06/2015

Figura 02: Parque de Villamanin, Italia. Disponível em: <<http://iliaestudio.blogspot.jp/2012/01/instalacion-en-un-parque-italiano.html>> Acesso em: 15/06/2015

Figura 03: Convívio social <http://alt-werden-und-spas-dabei.de/ausstattung-einer-senioren-wg/> Acesso em: 29/07/2015

Figura 04: Crianças brincando Disponível em: <http://pt.123rf.com/photo_8590844group-of-happy-preschool-kidscatching-the-ball.html> Acesso em: 20/06/2015

Figura 05: Convívio Social. Disponível em: <<http://www.torrent.com.br/saude-e-bem-estar/alzheimer/atividade-fisica-e-convivio-social-auxiliando-com-alzheimer.php>> Acesso em: 20/06/2015

Figura 06: Crianças brincando. Disponível em: <<http://doctorweb.org/noticias/si-estas-estresado-acude-a-un-parque-te-ayudara-a-relajarte>> Acesso em: 20/06/2015

Figura 07: Integração social Disponível em: <<https://paccequixada.wordpress.com/2014/>> Acesso em: 22/06/2015

Figura 08: Notícia Jornal Voz da Serra. ____Três Vendas. **Jornal Voz da Serra**, Erechim, 1997.

Figura 09 e 10: Aparelhos de ginástica ao ar livre Fonte: Arquivo pessoal

Figura 11: Escola de Belas Artes Osvaldo Engel. Disponível em: <<http://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/8059/04-02-2014/escola-municipal-de-belas-artes-abre-aulas-explicativas>> Acesso em: 10/07/2015

Figura 12: Escola de Belas Artes Osvaldo Engel. Disponível em: <<http://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/8059/04-02-2014/escola-municipal-de-belas-artes-abre-aulas-explicativas>> Acesso em: 10/07/2015

Figura 13: Convivência social. Disponível em: <<http://juventude.gov.br/diogenes-overcopper10/o-brasil-bem-melhor/companheiro-que-e-companheiro-e-verdadeiro-amigo.15>> Acesso em: 11/07/2016

Figura 14: Jamison Square Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/Jamison-Square/6630879>> Acesso em: 15/05/2015

Figura 15: Wood Street Plaza . Disponível em: <<http://rethinkingchildhood.com/2011/10/03/woodst2/>> Acesso em: 20/07/2015

Figura 16: Espaço Público New York. Disponível em: <<http://www.streetfilms.org/nyc-public-space-saturday/>> Acesso em: 15/06/2015

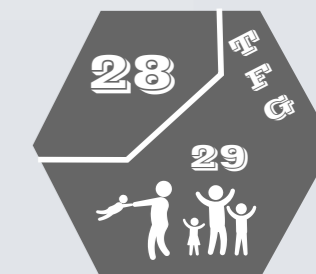
Figura 17: Oficinas de pintura. Disponível em <<http://centroartemim.blogspot.com.br/2010/05/oficina-e-curso-de-arte.html>> Acesso em: 12/06/

Figura 18: Oficinas em Mafra, SC. Disponível em <<http://www.clickriomafra.com.br/portal/noticias/riomafra/?p=5012>> Acesso em: 15/06/2015

Figura 19: Espaço público. Disponível em: <<http://www.namu.com.br/?q=artigos/reconquista-do-espaco-publico>> Acesso em: 15/06/2015

Figura 20: Ballançoires estimulou a interação das pessoas Disponível em: <<http://thecityfixbrasil.com/2015/05/06/nossa-cidade-o-papel-do-espaco-publico-na-vida-urbana/>> Acesso em: 15/06/2015

Figura 21: Vancouver, Canada. Disponível em: <<http://www.psfk.com/2014/08/vancouver-installation-urban-reef.html>> Acesso em: 16/06/2015



7- Referências Bibliográficas

- Figura 22:** Mapa de localização da cidade. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Erechim>> Acesso em: 16/06/2015
- Figura 23:** Mapa Prefeitura Municipal de Erechim Edição realizada pelo autor
- Figura 24:** Mapa aéreo do bairro e seu entorno. Fonte: Google Earth
- Figura 25 a 29:** Imagens da Av. José Oscar Salazar
- Figura 30:** Visual do Bairro Três Vendas em 1927. Fonte: Arquivo Histórico Municipal Joarez Miguel Illa Font
- Figura 31:** Antigo prédio dos Moinhos, atual Cotrel Disponível em: <<https://deutschkartoffeln.wordpress.com/>> Acesso em: 20/07/2015
- Figura 32:** Igreja Matriz Nossa Senhora da Salete Disponível em: <<http://www.panoramio.com/photo/12761013>> Acesso em: 20/07/2015
- Figura 33 a 39:** Fotos do Terreno Fonte: Arquivo Pessoal
- Figura 40 e 41:** Terreno da proposta Fonte: Arquivo Pessoal
- Figura 42 a 43:** Terreno da proposta com visual da vegetação existente Fonte: Arquivo Pessoal
- Figura 44:** Visual da Rua Domingos Zanella, um dos acessos ao terreno. Fonte: Google Earth
- Figura 45 a 52:** Imagens referentes a dimensões para acessibilidade Fonte: NBR 9050. Norma Brasileira de Acessibilidade. Acesso em: 20/07/2015
- Figura 53 a 60 :** Imagens referentes Praça da Universidade Wollongong Disponível em: <<http://www.landezine.com/index.php/2014/06/east-end-taylor-brammer-landscape-architects/>> Acesso em: 20/07/2015
- Figura 61 a 70:** Centro de Cultura Max Feffer Disponível em: <<http://amim-arquitetura.com.br/projetos/institucional/centrodeculturamaxfeffer>> Acesso em: 10/05/2015
- Figura 71 a 73:** Sesc Pompeia Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>> Acesso em: 10/05/2015
- Figura 74:** Mapa elaborado por Andressa Marques Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Portals/36/ALC/2013/02%20INTERVEN%C3%87%C3%83O%20EM%20PR%C3%89-EXIST%C3%8ANCIA.pdf>> Acesso em: 20/05/2015
- Figura 75 a 78:** Sesc Pompeia Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>> Acesso em: 10/05/2015
- Figura 79:** Crianças brincando Disponível em: <http://pt.123rf.com/photo_8590844group-of-happy-preschool-kidscatching-the-ball.html> Acesso em: 20/06/2015
- Figura 80:** Sesc Pompeia Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2013/02/espaco-livre/>> Acesso em: 10/05/2015
- Figura 81:** Crianças brincando Disponível em: <http://pt.123rf.com/photo_8590844group-of-happy-preschool-kidscatching-the-ball.html> Acesso em: 20/06/2015
- Figura 82:** Walkerville Terrace, Gilberton SA 5081, Austrália Disponível em: <<http://www.archdaily.com/480007/walkerville-civic-and-community-centre-jpe-design-studio>> Acesso em: 15/07/2015
- Figura 83:** South Bank, Brisbane Disponível em: <<http://www.designboom.com/readers/cardno-splat-arkhefield-river-quay-south-bank-parklands-brisbane/>> Acesso em: 10/07/2015
- Figura 84:** Mirante do Mangabeiras, Belo Horizonte Disponível em: <<http://stradaafora.blogspot.com.br/2013/02/mirante-do-mangabeiras-belo-horizonte-mg.html>> Acesso em: 20/07/2015
- Figura 85:** SOUTH BRISBANE, Austrália Disponível em: <<http://www.designdividend.org.au/#!contact-us/c1a9w>> Acesso em: 10/06/2015
- Figura 86:** Brises de madeira Disponível em: <<http://www.hunterdouglas.com.br/ap/br/linea/control-solar/ufq-brises>> Acesso em: 15/06/2015
- Figura 87:** Canada Square Disponível em: <<http://www.harbourfrontcentre.com/venues/canadasquare/>> Acesso em: 10/06/2015
- Figura 88:** Weeksville, Nova York. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/01-161401/weeksville-slash-caples-jefferson-architects-pc>> Acesso em: 20/07/2015
- Figura 89:** Asmacati Shopping Center, Turquia Disponível em: <<http://www.archdaily.com/145545/asmacati-shopping-center-tabanlioglu-architects>> Acesso em: 15/07/2015
- Figura 90:** Vista aérea da área do terreno Fonte: Google Earth Acesso em: 20/06/2015
- Figura 91:** Disponível em: <<http://let-s-dance-studio.048.ua/page/kontemp>> Acesso em: 10/06/2015
- Figura 92:** Disponível em: <<http://vivereponto.blogspot.com.br/2011/06/dancar-por-osho.html>> Acesso em: 10/06/2015
- Figura 93:** Envolvimento Disponível em: <<https://mylamultimedia.wordpress.com/2010/08/28/multimedia-compreensao-interpretacao-a-importancia-da-leitura/>> Acesso em: 10/05/2015
- Figura 94:** Disponível em: <<http://daniel-salazar.com.ve/estrategias-secretas-para-atraer-prospectos-parte-ii/>> Acesso em: 20/07/2015
- Figura 95:** Escola Infantil, Austrália Disponível em: <<http://www.obra24horas.com.br/materias/arquitetura/arquitetura-escolar-evolui-para-se-adaptar-ao-ensino-do-futuro>> Acesso em: 25/07/2015
- Figura 96:** Biblioteca Pública Cedar, EUA Disponível em: <<http://www.opnarchitects.com/work/cedar-rapids-public-library-downtown/>> Acesso em: 20/07/2015
- Figura 97:** Biblioteca Municipal de Stuttgart Disponível em: <<http://escritaaarquitectura.blogspot.com.br/>> Acesso em: 10/06/2015
- Figura 98:** Biblioteca Municipal em Lençóis Paulista. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2014/04/reforma-deixa-biblioteca-municipal-mais-atrativa-em-lenchois-paulista.html>> Acesso em: 10/06/2015
- Figura 99:** Restaurante Rizoma Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/01-34999/restaurante-otitica-rizoma-arquitetura/34999_35873> Acesso em: 27/07/2015
- Figura 100:** Biblioteca Nacional Singapura <<http://www.archdaily.com/209596/bishan-public-library-look-architects/5005b57b28ba0d077900150b>> Acesso em: 10/06/2015
- Figura 101:** Praça da Universidade Wollongong Disponível em: <<http://www.landezine.com/index.php/2014/06/east-end-taylor-brammer-landscape-architects/>> Acesso em: 20/07/2015
- Figura 102:** Academia ao ar livre, Amazonas Disponível em: <<http://www.amazonas.am.gov.br/2013/09/governo-do-amazonas-inaugura-terceira-academia-ao-ar-livre-em-manaus/>> Acesso em: 20/07/2015
- Figura 103:** Cancha de Bocha Disponível em: <<http://www.tha.com.br/portaltha/mural-tha/>> Acesso em: 10/07/2015
- Figura 104:** Playhouse Bamboo Disponível em: <<http://www.thestar.com.my/Lifestyle/Features/2014/11/26/Malaysian-architecture-celebrates-local-ingenuity/>> Acesso em: 10/07/2015
- Figura 105:** Playscapes Disponível em: <<http://www.playscapes.com/play-art/playable-sculpture/primary-structure-jacob-dahlgrenwanas-sweden-2011/>> Acesso em: 10/07/2015
- Figura 106:** Playground, Alemanha Disponível em: <<http://www.archdaily.com/139145/sculptural-playground-annabau>> Acesso em: 10/07/2015
- Figura 107:** Espaços de estar Disponível em: <<http://www.homedit.com/outdoor-tree-bench-designs/bench-around-tree-hammer-museum-courtyard-by-michael-maltzen/>> Acesso em: 10/06/2015